

Mulher suicida-se em Maputo

Uma jovem que em vida respondia pelo nome de Sónia Gujamo, de 20 anos de idade, colocou, deliberadamente, fim à sua vida com recurso a uma capulana, na terça-feira (18), no bairro suburbano de Magoanine "A", na capital moçambicana, supostamente devido a desinteligências conjugais.

Texto: Redacção

O caso aconteceu de manhã no quarto onde dormia com o marido, que não se encontrava com a finada no momento em que a tragédia aconteceu. E presume-se que ele tinha saído muito cedo para trabalhar, mas a relação entre os dois tinha azedado há bastante tempo.

Um membro da família do cônjuge da malograda contou ao @Verdade que o casal de jovens não se entendia e, por vezes, envolvia-se em pancadaria.

No último fim-de-semana, contou a nossa fonte, o casal travou uma discussão acesa que culminou com a troca de murros, após regressarem de um matrimónio. A mãe do jovem tentou intermediar a situação mas não teve sucesso, tendo aconselhado o casal a dirigir-se à Polícia.

Não se sabe se os dois contactaram ou não as autoridades policiais, mas o certo é a miúda optou por acabar com a sua vida. Ela recorreu a uma das suas capulanas, a qual amarrou a um fio que estava fixo num barrote no quarto suicidou-se.

Para além da capulana envolto ao pescoço, a jovem apresentava farrapos na boca, o que sugere que ela pretendia acelerar a sua morte e impedir qualquer tentativa de pedido de socorro da sua parte.

Condutor embriagado mata cinco pessoas e também perde a vida ao tentar fugir em Nampula

Seis pessoas perderam a vida no passado fim-de-semana, na cidade de Nampula, em consequência de três acidentes de viação protagonizados por um condutor bêbado, que também acabou morto quando o carro em que se fazia transportar capotou ao tentar fugir da responsabilidade.

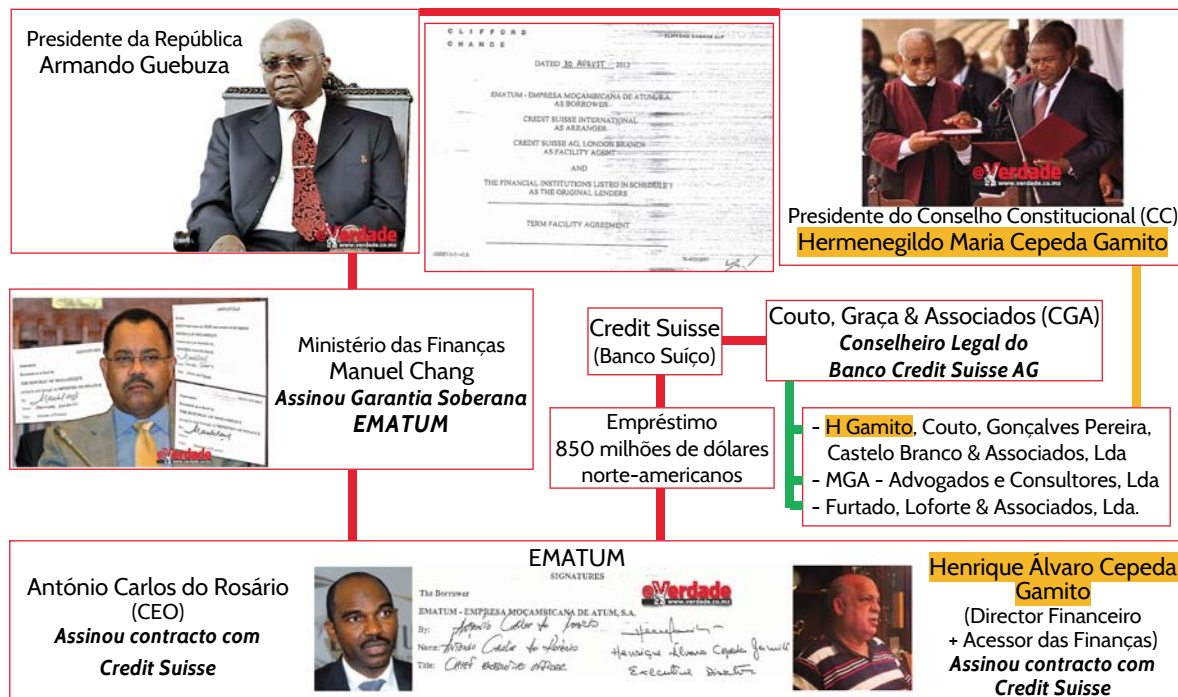
Texto: Redacção

Os sinistros rodoviários, com requintes de desleixo, deram-se na noite de sábado (15), na Estrada Nacional número 1 (EN1).

A Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula relatou que, por volta das

continua Pag. 02 →

Henrique Gamito, irmão do Presidente do Conselho Constitucional e de um dos negociadores da Paz, assinou empréstimo ilegal da EMATUM



Manuel Chang, António Carlos do Rosário são os funcionários do Estado que até agora se sabe estão directamente envolvidos na contratação dos empréstimos ilegais de mais de 2 biliões de dólares norte-americanos, em nome do povo moçambicano para alegadamente serem investidos em três empresas estatais. O @Verdade revela-lhe que o servidor público Henrique Álvaro Cepeda Gamito, irmão de Alfredo Gamito (antigo Governador provincial, ex-ministro e antigo deputado da Assembleia da República, actualmente membro da Comissão Mista que negocia o fim da guerra) e de Hermenegildo Gamito (Presidente do Conselho Constitucional), também assinou o contrato do empréstimo contraído pela Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM). Aliás uma empresa de advogados moçambicanos, com relação próxima a Hermenegildo Gamito, foi conselheira legal do banco Credit Suisse, na concessão do dinheiro.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 02 →

Presidente Nyusi afirma que nenhum moçambicano é “suficientemente competente” para ser ministro dos Recursos Minerais e Energia

O Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, reconheceu a inexperiência de Letícia Klemens para dirigir o Ministério dos Recursos Minerais e Energia de Moçambique e afirmou, durante a posse da nova governante, que nenhum moçambicano é “suficientemente competente” para o cargo.

Texto: Adérito Caldeira

Discursando nesta terça-feira (18) em Maputo, o Chefe de Estado fez uma breve descrição do sector dos recursos minerais e energia e dos desafios que Letícia Deusina da Silva Klemens tem pela frente num “sector bastante pressionado, não conseguirá agradar a todos, mas procure sempre e sempre, satisfazer os interesses do Povo, este é que é o objectivo essencial, é a principal meta”.

Nyusi, que não evocou nenhuma razão para a exoneração de Pedro Couto a 29 de Setembro passado nem destacou nenhuma qualificação especial para nomeação da jovem empresária, disse que “Pela complexidade do sector, ninguém é suficientemente competente para satisfazer a todos”.

Todavia a nova ministra, além da licenciatura em Ciências Jurídicas, não tem nenhuma outra formação académica relevante para o cargo público que vai ocupar, aliás nunca exerceu nenhum cargo governativo.

Questionada pelo jornal Economia e Negócios de 19 de Janeiro de 2012, sobre que conselho daria aos jovens que se estão a iniciar na área empresarial, Letícia Klemens afirmou que “antes de mais é preciso que dominem a área onde vão operar”. Na referida entrevista a ainda empresária disse que ela e os seus colegas deveriam “ser mais acutilantes e interventivos e deixarmos de muita política porque essa é para os políticos. Senão corremos o risco de confundir empresários com políticos”.

Ainda assim, no seu discurso de posse, o Presidente Nyusi incentivou a nova titular dos Recursos Minerais e Energia, “o que se quer e se recomenda, é uma firmeza e determinação para provar a diferença de realização e cumprir a missão que lhe é confiada, que lhe é incumbida”.

Interesses do povo Vs business de membros da Frelimo e das multinacionais

Entretanto o Chefe de Estado deixou

explícito “que todas as actividades no sector devem ser desenvolvidas com base na transparência, ética, respeito pelas leis e normas vigentes, com tolerância zero relativamente a eventuais actos de corrupção”.

A ver vamos como Letícia Klemens irá conciliar os apetites vorazes dos membros do partido Frelimo, que têm grandes expectativas de continuarem a fazer negócios chorudos com os recursos minerais e a energia, os desejos das multinacionais que operam no sector e em simultâneo “satisfazer os interesses do Povo”.

Na ausência de uma justificação plausível para a escolha da nova ministra dos Recursos Minerais e Energia, e a julgar pelos seus parceiros comerciais – é associada o filho primogénito do falecido Presidente Samora Machel; é parceira de negócios de um sócio da filha do antigo Presidente Joaquim Chissano; tem negócios com um sobrinho e com o marido de uma das filhas do antigo Chefe de Estado Armando

continua Pag. 02 →

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Por:

BBM Pin:
2B04949C

WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Henrique Gamito, irmão do Presidente do Conselho Constitucional e de um dos negociadores da Paz, assinou empréstimo ilegal da EMATUM

Enquanto o Governo de Filipe Nyusi continua a tentar manter em segredo os contornos das dívidas contraídas ilegalmente pelas empresas Proindicus, EMATUM e Mozambique Asset Management (MAM) o @Verdade - depois de tornar público que Manuel Chang, antigo ministro das Finanças, foi o funcionário público que assinou as Garantias, em nome do Estado moçambicano, junto dos bancos Credit Suisse e VTB -, revela que o contrato entre a Empresa Moçambicana de Atum e o banco suíço, para o empréstimo de 850 milhões de dólares norte-americanos, foi assinado por António Carlos do Rosário, na qualidade de Chief Executive Officer (presidente do conselho de administração), e por Henrique Álvaro Cepeda Gamito, como Executive Director (director executivo).

É público que António Carlos do Rosário, que também preside os conselhos de administração das empresas Proindicus e MAM, é director dos Serviços de Informação e Segurança do Estado (SISE, a polícia secreta moçambicana).

Sobre Henrique Álvaro Cepeda Gamito o @Verdade apenas conseguiu apurar que foi funcionário das Finanças nacionais tendo exercido o cargo Director Nacional de Contabilidade Pública até a altura da sua reforma. Fontes concordantes com conhecimento do visado asseguraram que após a aposentação Henrique Álvaro Cepeda Gamito foi contratado pelo Ministério das Finanças como assessor do ministro Manuel Chang.

António Carlos do Rosário e Henrique Álvaro Cepeda Gamito violaram a Constituição e outras leis

O número 17.4 da secção 7, do contrato entre a Empresa Moçambicana de Atum SA e o Credit Suisse International (na qualidade de promotor do empréstimo) e o Credit Suisse AG (como agente do financiamento), a que o @Verdade teve acesso, define o “Não conflito com outras obrigações” que tanto a empresa devedora assim como o emissor da Garantia Soberana devem-se reger.

“(…) Não violam nem violarão qualquer restrição aplicável aos poderes de contratação de empréstimos, prestação de garantias ou outros poderes semelhantes do Mutuário ou do Garante nem entram em conflito com: a) a Constituição de Moçambique, qualquer contrato ou outro instrumento celebrado por ou entre



Moçambique e qualquer organização ou entidade internacional (incluindo, entre outros, qualquer contrato ou outro instrumento entre Moçambique e o FMI ou o Banco Mundial) ou qualquer outro acordo, hipoteca, obrigação ou outro instrumento ou tratado em relação ao qual ele, o Garante ou qualquer das agências do Garante seja parte ou vincule a si, o Garante ou qualquer das Agências do Garante ou qualquer um dos seus activos, do Garante ou de qualquer das Agências do Garante;”

Ademais o contrato determina que “b) os seus documentos constitucionais, do Garante ou de qualquer das Agências do Garante; ou c) qualquer lei ou regulamento aplicável”.

Mais adiante pode-se ainda ler, na alínea b) do número 19.5 da secção 7 relativa ao Poder e autoridade, que “O Governo de Moçambique conferiu ao Mutuário, em conformidade com as leis aplicáveis de Moçambique, todo o poder e autoridade necessários para intervir no Projecto, não obstante a natureza pública do Projecto”.

Acontece que o PCA e o director executivo da EMATUM na altura em que assinaram a contratação do empréstimo tinham conhecimento, nem que fosse pela sua experiência como servidores públicos, que a Garantia Soberana não tinha sido aprovada pela Assembleia da República, único órgão do Estado com poderes para o efeito, e que por isso estariam a violar a Constituição da República e a prestar falsas declarações.

Uma das questões fundamentais deste, e dos outros empréstimos que violam a Lei Mãe, é apurar quem concedeu esses poderes a Manuel Chang, António Carlos do Rosário e a Henrique Álvaro Cepeda Gamito. Se o antigo ministro das Finanças era superior dos dirigentes da EMATUM, Chang respondia directamente ao Presidente da República, na altura Armando Emilio Guebuza.

A desculpa de estarem a cumprir ordens de um superior hierárquico não é plausível pois estes três servidores públicos teriam conhecimento que o Estatuto e Regulamento Geral dos Funcionários e Agentes do Estado estabelece que “1. O dever de obediência não inclui a obrigação de cumprir ordens e instruções ilegais. 2. São consideradas ordens ou instruções ilegais as que: a) ofendam directamente a Constituição; b) sejam manifestamente contrárias à lei”.

Mas essa é apenas uma das questões que a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre a dívida pública poderá aclarar, pese embora os seus trabalhos na “Casa do Povo” decorram à porta fechada. Outras questões ainda por esclarecer sobre a dívida da EMATUM é qual o custo real dos barcos adquiridos, que de acordo com o armador francês terão custado um terço do total do empréstimo, e para que contas, tituladas por quem/que instituições, foram canalizados os 850 milhões de dólares norte-americanos.

De acordo com uma reflexão abstracta sobre “o regime jurídico da dívida pública na ordem jurídica moçambicana”, produzida por algumas Organizações da Sociedade Civil moçambicana, “os actos de endividamento ilícito, atento aos elementos objectivos e subjectivos, podem preencher, entre outros, os crimes previstos e puníveis nos termos dos artigos 77 (crime de violação de normas de execução do plano e orçamento), 80 (abuso do poder), ambos da Lei 16/2012, de 14 de Agosto, 8 (corrupção), 9 (crime de violação da legalidade orçamental), ambos da lei 7/98, de 15 de Julho (Lei relativa a dirigentes superiores do Estado), 16 (abuso do cargo ou função) e 18 (pagamento de remunerações indevidas), da Lei 9/87, de 19 de Setembro, vigente até 2015, actualizada pelo Código Penal em vigor, 7 (corrupção passiva, para acto ilícito), 8 (corrupção passiva para acto lícito), 9 (corrupção activa), 10 (participação económica em negócio) ambos da Lei 6/2004, de 17 de

Junho, tendo em atenção a redacção dada pelo Código Penal em vigor”.

Empresa de advogados com ligação a Hermenegildo Gamito assessorou o Credit Suisse

A análise do @Verdade à Garantia e ao contrato da EMATUM e o banco suíço revela também um emaranhado de entidades e cidadãos moçambicanos que estiveram envolvidos, ou poderão ter desempenhado algum papel, no empréstimo ilegalmente avalizado pelo ex-ministro Manuel Chang e que está a ser pago pelo povo moçambicano.

Uma dessas entidades é a empresa de advogados Couto, Graça & Associados (CGA) que foi conselheira legal do banco Credit Suisse AG, de acordo com o contrato que estamos a citar, datado de 30 de Agosto de 2013.

O @Verdade apurou que a empresa de advogados surgiu em 2011 da fusão de três outras empresas: H Gamito, Couto, Gonçalves Pereira, Castelo Branco & Associados, Limitada; MGA - Advogados e Consultores, Limitada; e Furtado, Loforte & Associados, Limitada.



“Não foi bem uma fusão, o que nós fizemos foi fazer uma nova sociedade com alguns dos advogados de cada uma das três sociedades e alguns dos sócios, as outras sociedades depois liquidamos. Não foram todos os advogados, nem foram todos os sócios que se juntaram na CGA em 2011” explicou em entrevista ao @Verdade e ao Canal de Moçambique Pedro Pombo Gamboa Couto antigo sócio e advogado na H Gamito, Couto, Gonçalves Pereira, Castelo

Branco & Associados que é agora o principal accionista da empresa Couto, Graça & Associados.

Um dos sócios da empresas H Gamito, Couto, Gonçalves Pereira, Castelo Branco & Associados era, até Dezembro de 2014, Hermenegildo Maria Cepeda Gamito que desde Abril de 2011 exerce o cargo de presidente do Conselho Constitucional.

O @Verdade descobriu um Boletim da República, datado de 24 de Dezembro de 2014, que mostra que a sociedade H. Gamito, Couto, Gonçalves Pereira, Castelo Branco & Associados, Limitada ainda existia formalmente três anos depois de ser alegadamente liquidada e realizou uma divisão e cessão de quota ficando a ser detida em 34% por Hermenegildo Maria Cepeda Gamito, 33% por Pedro Pombo Gamboa Couto e os restantes 33% por Fernando Amado Leite Couto (pai de Pedro Couto).

“Formalmente existia (em 2014) porque foi preciso fazer um processo de limpar a casa para fechar, não fizemos nenhum actividade desde 2011 (na H. Gamito, Couto, Gonçalves Pereira, Castelo Branco & Associados, Limitada)” acrescentou Pedro Pombo Gamboa Couto.

Acontece que Henrique Gamito, o director executivo da Empresa Moçambicana de Atum, à data da assinatura do contrato de empréstimo com o banco suíço, é irmão de Hermenegildo Gamito que, em Julho passado, foi reconduzido para um segundo mandato à frente do mais alto órgão responsável por matérias de constitucionalidade em Moçambique.

Ora o empréstimo da EMATUM viola, entre outras, a alínea p) do artigo 179 da Constituição da República que determina que compete à Assembleia da República “autorizar o Governo, definindo as condições gerais, a contrair ou a conceder empréstimos, a realizar outras operações de crédito, por período superior a um exercício económico e a estabelecer o limite máximo dos avales a conceder pelo Estado”. O Conselho Constitucional até hoje não se pronunciou sobre a ilegalidade do negócio.

Ademais, à data da assinatura do contrato entre a Empresa Moçambicana de Atum e o Credit Suisse, um outro irmão de Henrique Gamito, Alfredo, era deputado da Assembleia da República pela bancada do partido Frelimo.

ESTE ARTIGO FOI ESCRITO NO ÂMBITO DO PROJECTO DE MEDIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ÁFRICA DA VITA/Afronline (de Itália) E O JORNAL @VERDADE.

→ continuação Pag. 01 - Condutor embriagado mata cinco pessoas e também perde a vida ao tentar fugir em Nampula

19h00 daquele dia, um automobilista de 32 anos de idade, cuja identidade não foi revelada, arrastou primeiro, no “Mercado Lourenço”, uma motorizada na qual viajavam dois ocupantes que morreram no local.

Em seguida, o condutor pôs-se em fuga, mas, para o seu azar, adiante colheu mortalmente outros três indivíduos que, igualmente, se fa-

ziam transportar numa outra motorizada.

Cinco pessoas já estavam mortas no local do sinistro e danos materiais por contabilizar. Nem com isso o condutor pôs a mão na consciência. Acto contínuo, ele retomou a fuga que só terminou quando a viatura em que se fazia transportar despi- to e capotou num rio.

Guebuza; e também está relacionada com o filho de Alberto Chipande -, fica a impressão Letícia que essas conexões ditaram a decisão do Presidente Nyusi.

Por outro lado a exoneração de Pedro Couto aconteceu dias após da recente viagem do Filipe Nyusi aos Estados da América onde se reuniu com os CEO’s da

Anadarko, Al Walker, e da Exxon Mobil, Rex Tillerson sem a presença do ainda titular dos Recursos Minerais e Energia, que nem sequer fez parte da comitiva. Fontes com conhecimento dos encontros referem que os chefes das multinacionais norte-americanas pediram a saída do ministro que estaria a retardar os vários processos necessários

para o início das suas explorações na bacia do Rovuma.

Com fama de incorruptível Pedro Couto, ao longo destes 20 meses como ministro, conseguiu controlar a corrupção existente na aquisição de combustíveis líquidos, que lesou o erário em centenas de milhões de dólares norte-americanos.

Editorial

averdademz@gmail.com

Esquadrão da morte soma e segue

É, simultaneamente, preocupante e revoltante o que temos vindo a assistir todos os dias neste sofrido país, no auge do conflito armado que opõe as Forças de Defesa e Segurança a mando do Governo da Frelimo, e os homens da Renamo. É chocante o número de cidadãos moçambicanos que têm sido vítimas de crimes hediondos perpetrados pelo esquadrão da morte criado pela Frelimo para aniquilar todos os moçambicanos que não compactuam com a política e governação terroristas promovidas por este partido no poder.

Crimes esses equiparados às actividades violentas perpetradas pelas tenebrosas e sanguinárias sociedades secretas que abundaram em todas as épocas da História. Ou seja, não é segredo para o povo de que o Governo da Frelimo tem vindo a mobilizar homens, arma até aos dentes e tornou-lhes perversos para matar sem dó nem piedade os seus compatriotas.

Após o assassinato bárbaro do Jeremias Pondeca, conselheiro de Estado, no mês em curso, esta semana mais uma notícia chocante deixou o país, especialmente a cidade de Nampula, indignada. É o caso do duplo assassinato de dois membros do maior partido da oposição em Moçambique, a Renamo. As figuras foram assassinados à queima-roupa, na terça-feira (18), no distrito de Ribáuê, província de Nampula. Trata-se de Flor Armando, de 45 anos de idade, delegado político distrital em Ribáuê e membro da Assembleia Provincial de Nampula, e Zeca António Lavieque, de com 25 anos.

Com este homicídio, já são quatro vítimas da mesma formação política em menos de um mês, o que demonstra claramente que se trata de uma perseguição política contra a oposição. Aliás, este tem sido o modus operandi do partido Frelimo, desde o período da preparação

da luta para a Independência Nacional, no qual ocorria uma série de expulsões e assassinatos de algumas figuras do movimento de libertação nacional.

Presentemente, usando os meios de Estado, o Governo da Frelimo alimenta um esquadrão da morte que tem vindo a semear terror, dor e luto nas famílias moçambicanas. É uma falsa democracia que o país vive nos últimos tempos, pois a aposta do partido no poder continua a ser exterminar os seus opositores de modo a perpetuar-se na condução dos destinos do país. A violência contra os membros da Renamo, e não só, é uma grande ameaça a liberdade políticas de todos os moçambicanos. Com esse andar de carruagem, estamos a um passo para a enraização da ditadura frelimista.

É, sem dúvidas, caso para dizer que Moçambique está nas mãos de uma corja de insensíveis (para não dizer cruéis).

Xiconhoca

Adolescentes criminosos

É deveras preocupante o envolvimento de adolescentes no mundo do crime no nosso país. No lugar de desfrutarem da sua adolescência, alguns menores de idade têm vindo a envolver-se em actos criminais. A título de exemplo, duas crianças estão a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) na cidade de Xai-Xai, província de Gaza, indiciado de criar terror em pelo menos dois bairros daquela urbe. É caso para dizer que, definitivamente, a sociedade moçambicana está perdida!

Henrique Gamito

Há indivíduos que não lhes cabe nenhum rótulo. Aliás, o título de Xiconhoca da semana chega a ser um rasgado elogio, devido à tamanha falta de sensibilidade e escrúpulo. Henrique Gamito, irmão do presidente do Conselho Constitucional, é uma dessas figuras. O Xiconhoca é um dos assinantes do contrato do empréstimo contraído pela EMATUM com garantias do Estado moçambicano. Enfim, fica claro que a lista de bandidos que venderam o país é bastante extensa, e é constituída por indivíduos bastante perigosos.

Contrabandistas de madeira e os seus facilitadores

É vergonhoso o que tem estado a acontecer no país, sobretudo a situação de contrabando de madeira. Todos os dias, uma corja de ladrões tem vindo a saquear a florestas moçambicanas, deixando-as praticamente desertas. E o mais agravante é que essa situação sucede com cumplicidade da Polícia moçambicana, figuras ligadas ao partido no poder e as autoridades governamentais que têm vindo a facilitar essa prática vergonhosa. É revoltante assistir a crianças sentadas no chão de uma sala de aulas, enquanto toneladas de madeira é exportada para China.



Jornal @Verdade

Manuel Chang, António Carlos do Rosário são os funcionários do Estado que até agora se sabe estão directamente envolvidos na contratação dos empréstimos ilegais de mais de 2 biliões de dólares norte-americanos, em nome do povo moçambicano para alegadamente serem investidos em três empresas estatais. O @Verdade revela-lhe que o servidor público Henrique Álvaro Cepeda Gamito, irmão de Alfredo Gamito (antigo Governador provincial, ex-ministro e antigo deputado da Assembleia da República, actualmente membro da Comissão Mista que negocia o fim da guerra) e de Hermenegildo Gamito (Presidente do Conselho Constitucional), também assinou o contrato do empréstimo contraído pela Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM). Aliás uma empresa de advogados moçambicanos, com relação próxima a Hermenegildo Gamito, foi conselheira legal do banco Credit Suisse, na concessão do dinheiro.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/59847>

Luis Oficio Adigre mas nós moçambicanos temos medo da morte e preferimos sofreremos ate morte por isso que nem estamos ai para revendigar o roubo, uma coisa devemos saber se ate os nossos guerreiros entregaram as suas vidas a buscas da paz por que nós da não faremos o mesmo? os nossos filhos netos (geração vindoura) passaram danos por causa desses vagabundos que desviaram o capital por seus interesses individuais! · 19/10 às 17:15

Mike Quembo Moz está louco e nos hoje não pensamos no amanhã pois parece que a escravidão voltou e o medo da morte corre em nossas veias. Também não percebo porque não lutamos, me sinto culpado por não poder lutar. Teoricamente derrubar esses malandros corruptos e bem fácil e o povo bem que pôde mas infelizmente não estamos fazendo isso. Está claro nos envolvidos mas nada se faz é nem se fará · 21 h

Young Cassimo Afinal já sabem kem xtá envolvido nesse roubo k eles chamam de "Dívida pública"? De k xtão a xpera? Todos calmos,num olhar impávido das autoridades de justiça! Levem á barra do

tribunal!!! · 20 h
AG Fortes Os mandaus dizem "Nhica i yacatengessua" ou seja, "Esse País foi vendido". Qual foi o nosso preço? · 19/10 às 18:32

Jorge Natal Capassura e muito triste ver o país a entrar num verdadeiro colapso financeiro por conta do roubo, triste ainda e o facto de nos como povo conhecermos os tais corruptos e ficarmos pavidos e serenos como se nada estivesse a acontecer. · 19/10 às 14:53

Zena Mamudo 280 E daí, qual e o passo a seguir. levem a barra do Tribunal e levem todos bens q nos pertencem. ja q a divida e soberana. · 19/10 às 14:50

Pierre Yves Chiniah Incrível e que a Procuradoria nao quer colher esta informacao para chegarmos a dividos encalhamentos presidias ou aquela nossa mana que se diz procuradora esta fazer vista grossa · 19/10 às 23:44

Francisco Lgd Litsuge Gosto do jeito como o Jornal @Verdade tem acompanhado esse caso, peço-vos que sigam outros casos de interesse nacional com a mesma persistencia. Força!! Bem haja. · 14 h

Dino Salvador Muthevue Hoje os pobres funcionários públicos xtam a ser cortados horas extras s pra pagar deputados pessoas k n xtam a fazer nada. Por m eles devem ser responsabilizados pelo acto eles devem pagar o dinheiro K eles comeram. · 12 h

Zina Ngorinenhi Thomas E por isso nao si tocam muitos comeram esse taco;quando um cai todos vao cair,o gueba e o chefe do grupo. · 19/10 às 15:50

Thais D Oliveira Estamos a sofrer nem comida em casa n tem pq salários não caem,viver apertados assim está pior · 19/10 às 15:22

Jorcélio Mário Todos neste negócio saíram a ganhar, desde o próprio credor, e a rede dois bandidos combatentes da fortuna constituídos por filhos da terra queimada e os descendentes de sangue branco dos portugueses dos quais vão fazendo uma exploração passiva nesta terra. · 15 h

Juliao Zefanias Machava O k me chatea nao eh o governo ter nos roubado, mas sim o medo, ignorancia e a covardia da pessoa roubada, o povo! · 19/10 às 13:57

France Cossa Empresa de atum,qual atum? Nos so levemos mas é o -"TUM"! com o elevado custo de vida! · 19/10 às 13:17

Muhammad Hussen Muhammad Shafi Por favor devolvam o dinheiro para com isso possamos reduzir o impacto da crise · 19/10 às 14:24

Boaventura Alberto Massango E ninguém tem a coragem de dar a eles um quatinho na B.O. seriam o lugar ideal ao meu ver. · 19/10 às 13:19

Oswaldo Cuinica Corruptos... · 19/10 às 20:48

Thom RudeBoy Chicomba 7Devem pagar esses f.da mae · 19/10 às 13:05

Teixeira Teté É o que falta para responsabiliza los? · 19/10 às 12:52

Willson Bachir Sulemane Boa pergunta... isto é ser educado e talvez academico! Diferente de muitos que vao com o vento e se precipitam e insultar e dar nomes as pessoas! Gostei da sua observacao. Estas de parabéns, continua assim mostrando o berço. · 19/10 às 13:38

Rashid Mahoche O nosso moçambique nunca vai desenvolver por cauza destes curruptos · 19/10 às 14:48

Marcelino Besverna Marizane Submetam nos respectivo lugar e verem o sol aos quadradinhos · 19/10 às 14:15

Crimildo Arnaldo Mbanze Levem os a justiça... · 19/10 às 13:47

Varlido Jorge Mahoche Ainda vai correr muita tinta · 19/10 às 12:53

Camilo Mussa Malamogy povo moçambicano vamos reagir assim nao dá?... pacientar ate quando???!... · 17 h

Geri Pastola Um dia pagaram mesmo que tarda. · 19/10 às 13:04

Aderito Adezenha Nhabanga Socoroooooou · 19/10 às 19:20

Júlio Castigo Castigo Iso da nojo · 19/10 às 12:40

Dino Sattar O que nada mais escondido por ai? Ainda teremos muitas surpresas · 19/10 às 20:42

Gita Faiela So Deus fara justixa e nao escaparao. O povo esta a sofrer · 19/10 às 13:25

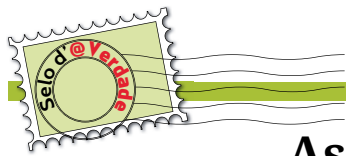
Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telefóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO-Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telefóvel+258 84 39 98 629

E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas. Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristovão Bolacha, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



As contradições do ministro Jorge Ferrão?

Jorge Ferrão, ministro da Educação e Desenvolvimento Humano, disse, a 15 de Setembro de 2016, ao canal televisivo privado STV, no Jornal da Noite, que “nós sabemos que temos que recuperar os nossos alunos. Só existe Ministério e só existe escola porque nós queremos moldar o novo comportamento, e moldar um comportamento significa mesmo aqueles que tem um desvio padrão eles tem que ser trazidos, tem que ser aproveitados porque não ajuda só criar marginalidade no país. Nós temos que fazer mesmo que aquele é marginal tem que encontrar formas de ter

um comportamento digno e de saber estar como cidadão, como aluno, como alguém que vai contribuir para o desenvolvimento deste país.”

Porém, ao contrário do que dissera o próprio Ministro no dia 15 de Setembro, já no dia 29 do mesmo mês a Comissão encarregue para analisar o caso decidiu que os dois alunos envolvidos na cena de pancadaria fossem expulsos. Foi um desfecho que quanto a mim devia merecer uma abordagem mais cuidada, pois, no lugar de perceber a origem do problema, arranjar formas eficazes de resolvê-lo, prefere pautar pela

medida mais extrema que é a expulsão. Num passado recente vimos a forma como actuou o mesmo Ministro no caso dos celulares nas escolas e sobre as saias curtas.

Em qualquer caso de “desvio comportamental” iremos expulsar alunos e continuaremos sem resolver e nem saber a origem real deste problema? Só para ver que esta medida é mesmo um falhanço autêntico, já se pronunciou um dos pais dos alunos expulsos a dizer que já está a procurar uma vaga para o filho numa escola privada, ou seja, em termos concretos aqui só se deportou o proble-

ma de um estabelecimento de ensino para o outro.

Qualquer aluno que tem um desvio padrão deve sentir-se segura dentro do ambiente escolar, não sendo discriminada pelo comportamento, a cor ou condições financeiras. É fundamental a organização escolar procurar conhecer as pessoas que frequentam a escola sem ser membros da mesma e traçar um plano conjunto que inclua todos os actores: pais e encarregados de educação, professores, comunidade e alunos.

Por Dércio Tsandzana


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade


O Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, reconheceu a in experiência de Leticia Klemens para dirigir o Ministério dos Recursos Minerais e Energia de Moçambique e afirmou, durante a posse da nova governante, que nenhum moçambicano é “suficientemente competente” para o cargo.


<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/59846>





 **AG Fortes** Pronunciamento triste e limitado para alguém que achamos ser chefe do estado. Será que devemos contratar os Chineses ou europeus para serem ministros? Se o Sr não vê competência nos moçambicanos é porque talvez você esteja rodeado por pessoas incompetentes, mas Moçambique não é somente formado por estes... credo!!! · 6 h


 **Osvaldo Os** Vai com calma 1817 AG Fortes kkkkkkkk · 8 h

 **Matias Sergio** As vzes a emoção fala mais alto... · 6 h


 **AG Fortes** Sera que em Moçambique não temos pessoas capazes? As nossas capacidades não podem ser classificadas de ânimo leve · 6 h


 **Osvaldo Os** Cuidado com aquilo k pensamos ser pequeno, pk o seu desenvolvimento pode nos surpreender.... Eu conheço esse ministério desde, dirigido por homens, mas quando se notabilizou era uma mulher no comando, naquela altura também pensei como sua excelência Presidente da República pensa. · 3 h


 **Cesar Amaral** Não, não acredito o que o presidente Nyussi dss.... O problema em Moçambique os cargos são por afinidade e não competencia. As bolças de estudo são para filhos da elit e não por inteligentes · 11 h


 **Lindo Joao Rapieque** Muito triste com o pronunciamento do president desse pais do tipo nenhum moçambicano é capaz de monitorar ou administrar um ministério cualquer? k


pena da afirmaxao tao umilhante do executivo moçambicano!so o que somos capaz é de les votar mas nada, pessoal temos k virar do cenario nu dia de votasao. kkkkkkkkk · 9 h

 **Fatocas Dripper** O pseudo-PR ja percebeu finalmente k foi para isso k o colocaram lá.... bem k a carapuça já estava a demorar a assentar... cada povo merece o governo k elege! · 12 h


 **Mariano Lampiao** Presidente Nyusi, me parece estar desnortado nos seus discursos.... antes de falar algo, deve-se pensar muito e reduzir a quantidade de feijão na cabeça. Mostre trabalho na sua governação e peça ou oiça opiniões e análise para cair nos discursos tristes. · 4 h

 **Maria De Lurdes Gonçalves** Não se estressem meus irmãos pela palavras do nosso presidente. O o tiro saiu-lhe pela culatra. O maior incompetente, burro, falso, analfabeto etc, etc é ele que está no cargo e trair a confiança do povo. mbava que não sabe onde veio e cospe no ventre da mãe. O que ele é? Nada. · 2 h


 **Tocova Amisse** Vam falando e eles vam se dando pder é para verem vces q se acham de serem academicos apenas para fofocas e aumentar barrigas. Apenas sabem comentar mas açoes para levarem o país afrente nao tem! Academicos q nada! A cademico q tem medo de revindicar os seus direitos mas defende lambepotismo. · 5 h


 **Chica Chauque** kkk, so da pra rir esse sr nao esta bom,1ro disse que o povo e preguico, agora nao existe nenhum mocambicano


q e capaz de dirigir o ministério, eish da nojo o q sai da boca desse sem... · 5 h

 **Nico Voabil** Dai pensou em nomear esse lixo pra o cargo, porque nenhum


Moçambicano é suficientemente competente. Agora tudo faz sentido, lixo atraí lixo...prontos vamos dançar a sua Música Sr. Presidente · 8 h


 **Alfredo El Cakito Macuacua** "Não é suficientemente competente para dirigir o cargo "mas para zelar pelos interesses da elite dos camaradas isso ela é. · 10 h


 **Samuel Nhumaio** Correctissimo, o melhor é ter uma incompetente para servir de marioneta, isto é desembolsar quando lhe é ordenada sem questionar. · 9 h


 **Mario Pedro Mellert Mendes** Isto é passar um atestado de incompetência aos quadros Moçambicanos! · 13 h


 **Claudio Lombene** Kikikiki. · 13 h


 **Eduardo Mauelele** Nao ha geocientistas capazes de serem Ministros dos Recursos minerais em Moz. · 11 h

 **Pascoal Fernando Mazivila** Poraaa... 604 Eduardo Mauelele esse senhor não esta nada bem mesmo quanto geocientista de grande porte temos aqui em Moçambique?? Ntlaaa · 10 h


 **Eduardo Mauelele** Cade o Samora Machel que conseguia por cada um no devido lugar, essa senhora faz falta na administracao do banco de mocambique nao no Ministerio dos recursos minerais · 10 h


 **Jorge Lipangue** Ela tambem é incompetente a nao ser que nao seja mocambicana, kkkkkk · 12 h


 **Absalao Bartolomeu Zumba** Vergonha isso camarada e ao mesmo tempo mecanismo de defesa. Botaste water e sabes muito bem, so que quem supostamente manda é o sr. · 7 h


 **Dercio Da Costa Raimundo** sr presidente, quero parabenizar-te pela sensatez ao reconhecer... isso é prova do quao


homen es.... · 9 h

 **Nelson De Sousa Matusse** Nao sei, estou com reservas, o nosso governo anda com uma epidemia. · 11 h


 **Jems Ngulele Ngulele** Logo gabinete "dela "não vai chegar pra todos moçambicanos! · 12 h


 **VG Mathavel** kakakakakakakakak, seria mais sensato da parte dele dizer que sao tao incompetentes quanto ele, ja que nao ha quadros em moz para um Ministerio, imagina para governar todo ele · 12 h

 **De Carmo Rui Teófilo Mungói** Avalencio Stish Anastacia Domingas Xe vces todos não sabem nada... bom tou a interpretar os ditos do Gomate · 13 h


 **Avalencio Stish** Esses gajos tomam decisões em bares, moteis ou pensões por ai... Decidiu e não tem argumentos... Acho que entre Nyuse e Leticia há um laço extremamente forte que lhes une · 12 h


 **Elisio Jalane** Entrou em contramão PR · 11 h

 **Western Gimo** Valeu irmãos vou sair do país i mudar d nacionalidade · 13 h


 **Celestino Massingue** Achou k mesmo as vossas namoradas vao receber cadeiras aki · 12 h


 **Vakatsur Litsur** Kkkkk... cheira mal · 6 h

 **Rodrigues Chilusse** Que tipo de competência é necessária para dirigir o tal ministério? · 12 h

 **Hope Nelson** Será k ele fez esse pronunciamento consciente do significado do mesmo? · 12 h

 **Hérica Timana** sim · 7 h

 **Júnior J. Mucota** Nenhum moçambicano?? Nem ele ã tem comptencia. Valeu · 11 h

 **Fulbeth Francisco** Aceitemos tudo foi feito, se nao cumprirmos o que foi eleito · 8 h

Xiconhoquices

Proposta de Orçamento de Estado para 2017

A cada dia que passa vai ficando visível a falta de seriedade do Governo da Frelimo. A proposta de Orçamento de Estado para o próximo exercício financeiro é mais uma prova de que este Governo anda desnortado. A proposta de Orçamento de Estado que será submetida à próxima sessão da Assembleia da República para que os deputados do partido Frelimo aprovelem sem hesitar foi elaborada nos antípodas da realidade, ou seja, o Executivo de Nyusi ignorou de forma deliberada as reais preocupações do sofrido povo moçambicano. Aliás, o Governo de turno não se deu ao trabalho de consultar o povo, que cinicamente o considera de patrão. Por exemplo, o Governo de Nyusi colocou como prioridade a guerra, aumentando as despesas com o pessoal das Forças Armadas, e despesas com os funcionários na capital do país, em detrimento das províncias. Que Xiconhoquice!

Nomeação da ministra dos Recursos Minerais e Energia

Se havia dúvida quanto à mediocridade do Governo de Nyusi, certamente depois da notícia dando conta da nomeação da senhora Leticia Klemens a ministra dos Recursos Minerais e Energia não restam sombras de dúvida. O Presidente da República, Filipe Nyusi, nomeou uma figura sem nenhuma expressão e, muito menos, competência conhecida para um sector vital para o desenvolvimento do país. Aliás, o maior mérito da substituta do Pedro Couto (acantonado na Hidroeléctrica de Cahora Bassa) é ser sócia de parentes e pessoas próximas aos três anteriores Presidentes de Moçambique e de Alberto Chipande. Klemens é empresária e os interesses empresariais dos seus sócios, assim como dos seus familiares e parceiros, estendem-se do gás passando pela indústria extrativa até ao sector de energia, o que revela claramente conflito de interesse. Enfim, “é o fim da picada”.

Custo de Vida não pára de aumentar

Os tempos actuais são de choros e ranger de dentes para os moçambicanos. Nunca antes o custo de vida esteve tão alto, e o pior de tudo a cada dia que passa a situação tende a deteriorar-se, deixando milhares de moçambicanos à beira do desespero. A cada dia que se levanta, cresce a incerteza do que o povo há-de comer. O preço dos produtos atingiu níveis insustentáveis para os consumidores. Devido ao agravamento principalmente do preço dos alimentos que o nosso país importa, os moçambicanos têm vindo a apertar o cinto todos os meses. Aliás, que o poder de compra do consumidor é débil já é de senso comum, mas o que os consumidores não sabem é que o mesmo tem vindo a decrescer ao longo dos anos. Na verdade, não há registo de que alguma vez o poder de compra dos moçambicanos tenha estado estável. O mais preocupante é que não se vislumbra melhoria da situação a médio e curto prazo. Traçados, estamos!

Bebé nasce com uma perna a mais em Manica

Uma mulher de 47 anos de idade deu à luz a um bebé com três membros inferiores e que padece de outras complicações de saúde, na semana passada, na cidade de Chimoio, província de Manica.

Texto: Redacção

A parturiente que responde pelo nome de Maria Manuel é mãe pela sétima vez e disse que não conhece nenhum caso similar na família. O seu parto, considerado insólito, foi realizado na última terça-feira (11), à cesariana, no Hospital Provincial de Chimoio (HPC).

O bebé, com um peso de quatro quilogramas, merece atenção especial por parte dos médicos e deverá ser submetido a vários exames, porque, segundo os terapeutas daquela unidade sanitárias, apresenta uma má formação cardíaca e os dedos de uma das três pernas têm um tamanho acima do normal para um recém-nascido.

Orçamento de Estado para 2017 feito a contar com a paz em Moçambique mas com a guerra como prioridade

O Governo de Filipe Jacinto Nyusi já tem pronto o seu terceiro Orçamento de Estado (OE). A proposta para o próximo exercício financeiro, que vai ser submetida à próxima sessão da Assembleia da República para que os deputados do partido Frelimo aprovem sem hesitar, foi mais uma vez elaborada sem consultar os cidadãos, os tais que são supostamente os patrões, e assume como garantido que a guerra vai terminar até ao final do ano e também, antes de 2017, a confiança será recuperada com os parceiros internacionais de cooperação o que resultará na recuperação do fluxo de investimento directo estrangeiro. Numa leitura rápida salta à vista que as despesas com pessoal das Forças Armadas aumentará, assim como deverão crescer as despesas com os funcionários na capital do País, em detrimento das províncias. Em termos de receitas, os incentivos fiscais às grandes empresas que exploram os nossos recursos naturais são para manter.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 06 →

Jovem mata namorada na Matola e é preso passados dias de fuga

Um jovem identificado pelo nome de Xavier Manecas, de 28 anos de idade, pôs fim à vida da sua namorada, a 14 de Setembro passado, no bairro Khongolote, no município da Matola, província de Maputo, supostamente por ciúme porque a vítima demorou regressar do hospital.

Texto: Redacção

Apercebendo-se do homicídio que acabava de cometer, na madrugada daquele dia, o indiciado pôs-se ao fresco, mas volvidos vários dias, caiu nas mãos da Polícia, na capital do país.

Alegadamente enciumado, o jovem, agora limitado a paredes das celas da 7ª esquadra na cidade da Matola, onde o crime foi consumado, quis saber da sua consorte os motivos que ditaram a sua demora no hospital.

A explicação da malograda não convenceu ao namorado. Daí, aos ânimos tomaram conta dos dois, gerou-se uma discussão que progrediu para a violência, tendo Xavier recorrido a uma faca com a qual esfaqueou a sua parceira pelo menos três vezes.

Um dos golpes atingiu a finada no tórax. O acusado tentou alegar legítima defesa, ao afirmar que a faca com que matou a namorada estava na mesa e a vítima foi a primeira puxá-la para o golpear.

“Ela pegou na faca” enquanto “eu estava sentando”, disse o jovem, acrescentado que o esfaqueamento foi accidental ao tentar se defender, quando se apercebeu de que a intenção dela era acabar com a sua vida.

“Ela raspou-me uma vez e quase furava-me a barriga”. Ainda de acordo com Xavier, a segunda vez que a sua parceira tentou atingi-lo com a faca ele conseguiu segurá-la. “Virei e devolvi a faca para o peito dela”.

Curandeiro preso por impedir o regresso de 22 pacientes à casa na Zambézia

Um médico tradicional está a contas com as autoridades policiais na província da Zambézia, acusado de manter reféns 22 pacientes que supostamente se dirigiram à sua residência à procura de solução dos problemas que lhes apouquentavam.

Texto: Redacção

Pesa ainda sobre o visado, cuja identidade não nos foi revelada, o crime de tentativa de casar uma criança de 16 anos de idade, a qual fazia parte do grupo que concentrava na sua casa.

O acaso aconteceu no distrito de Mulevala e despertou a atenção das autoridades locais quando estas se aperceberam de que os pacientes, dos quais 10 provenientes da cidade de Quelimane, apenas entravam na residência do curandeiro e não retornavam aos lugares de origem.

As vítimas, que dormiam separadamente em duas cabanas, ficaram mais de um mês retidas. Elas contaram que teria sido o próprio médico tradicional a alugar a viatura em que se fizeram transportar até à sua residência.

“Ele dizia que ainda não esta-

mos curados, por isso devíamos permanecer na sua casa”, contou uma senhora, num contacto telefónico com o @Verdade.

A nossa interlocutora disse igualmente que alguns pacientes derramaram lágrimas implorando para regressarem ao convívio familiar, mas o curandeiro não consentia, alegando que os seus espíritos ainda não tinham o orientado para o efeito.

Os pacientes foram encaminhados ao hospital para serem submetidos a vários exames médicos, sobretudo por alguns deles não gozavam de boa saúde, mas não correm nenhum risco de vida.

Sobre a miúda que o curandeiro pretendia fazê-la de sua esposa, ele disse que já estava a preparar-se para formalizar a união junto dos pais da mesma.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana



Por: XICONHOCA

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Orçamento de Estado para 2017 feito a contar com a paz em Moçambique mas com a guerra como prioridade

É suposto que durante a preparação do Orçamento de Estado o Executivo, através do Ministério das Finanças, ausculte o povo sobre que áreas devem ser prioritárias. Sendo

sectores, torna-se evidente que o défice alimentar não vai acabar, pelo menos no próximo ano, afinal as necessidades da agricultura e pecuária não serão todas su-

do Estado deverá subir mais de 7 biliões de meticais, além disso a proporção nas despesas de funcionamento, que também devem crescer, passará de 48,9% no Orçamento revisto de 2016 para 49,4% em 2017. Ironicamente para o próximo ano o Executivo de Nyusi até se propõe a contratar menos um milhar de funcionários do que este ano.

Garantia Soberana e que não constam das Contas do Estado.

Olhando para a proposta do PES para 2017 vê-se que, apesar dessa empresa estatal estar contabilisticamente falida, de acordo com o seu Relatório e Contas de 2015, o Governo de Filipe Nyusi, não satisfeito com o aeroporto inútil de Nacala, vai mesmo avançar com a construção de um aeroporto na cidade de Xai-Xai.

Não há fundamentação para a necessidade de aumentar a possibilidade do Executivo contrair mais dívida pública para mais de 40 biliões de meticais, como está previsto na rubrica de Avals e Garantias

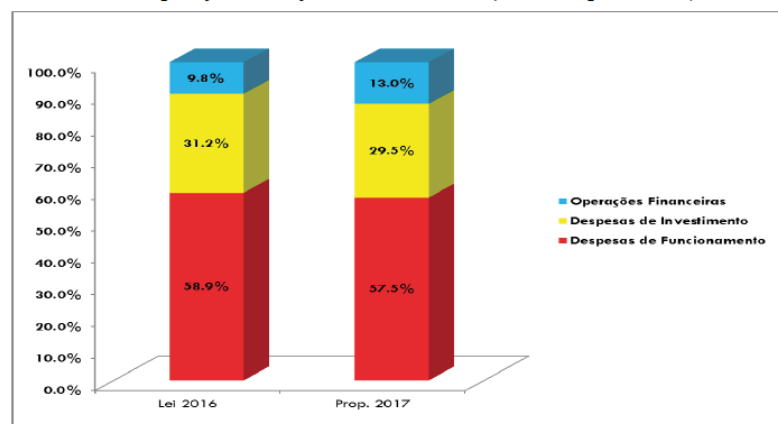
confissões religiosas, está a espera que vários milagres aconteçam. Um deles é que a Auditoria Internacional aconteça ainda antes do fim do ano, que os seus resultados conduzam a recuperação da confiança dos parceiros de cooperação internacional para que as divisas do investimento directo voltem a fluir e sirvam para equilibrar as Reservas Líquidas Internacionais, controlar a desvalorização do metical e também a inflação.

Outro milagre que o Executivo espera é que a guerra acabe, só não está claro se será pela via armada, a julgar pelo orçamento destinado às Forças Armadas, ou através de mais uma acordo de Paz.

À falta de receitas externas cabe à Autoridade Tributária em cerca de 10% a sua arrecadação de impostos, uma missão quase impossível, nem mesmo com recurso às forças paramilitares recentemente formadas, tendo em conta a crise que todos os dias leva ao encerramento de pelo menos mais uma empresa e lança para o desemprego mais moçambicanos.

As sugestões de revisão dos incentivos fiscais que são concedidos às grandes empresas estrangeiras que exploram gás, carvão, areias pesadas e outros recursos naturais de Moçambique, para gerarem mais receitas para o erário, não merecem qualquer atenção do Governo de Nyusi.

Gráfico 3. Composição do Orçamento do Estado (% da Despesa Total)



irrealista pensar que os moçambicanos todos podem ser auscultados pelos menos as Organizações da Sociedade Civil deveriam ser ouvidas formalmente. No primeiro ano da governação de Nyusi a desculpa foi a falta de tempo entre a posse e a elaboração atrasada da proposta, de lá para cá já nem satisfação é dada.

Na argumentação da proposta de Orçamento, assim como na proposta de Plano Económico e Social (PES) para 2017, a prioridade volta a ser o aumento da produção de alimentos, a manutenção da despesa pública em níveis sustentáveis assim como prosseguir com as reformas para o aumento das receitas.

Todavia, olhando para os números alocados aos vários

pridas. Um exemplo é a falta recorrente de extensionistas rurais, existem tantos quantos há 30 anos e em 2017 deverão ser contratados apenas cerca de quatro centenas.

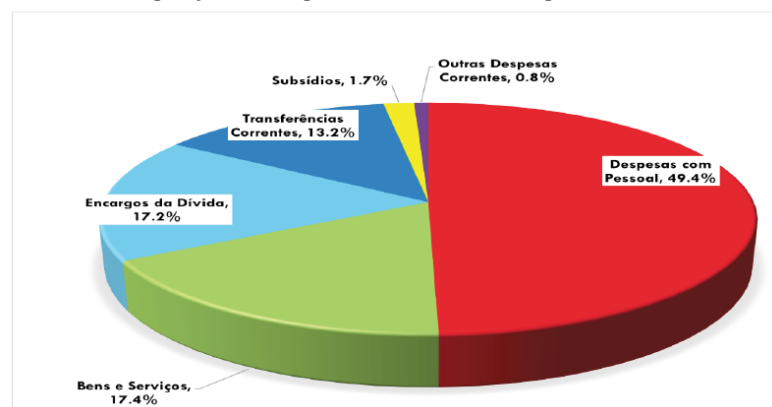
No que a despesa pública diz respeito são assinaláveis vários cortes de investimentos e alguns com pessoal porém não há explicação para o crescimento em mais de 200 milhões de meticais da despesa com pessoal das Forças Armadas de Defesa de Moçambique. Também não há fundamentação para o crescimento em cerca de 50% na despesa com funcionários do Ministério da Economia e Finanças.

Aliás, embora existam cortes nas despesas com pessoal de várias instituições públicas, as despesas com os Funcionários

Não basta elefante branco em Nacala, Governo avança com aeroporto de Xai-Xai

A Dívida Pública, quiçá um dos maiores cancros do Estado, a par da corrupção, e que não se sabe com transparência qual é

Gráfico 4. Composição das Despesas de Funcionamento para 2017



o seu valor total, merece apenas um parágrafo generalizado na fundamentação da proposta de OE de 2017.

Refira-se que no rol da Dívida Pública oculta soma-se a Proindicus e a Mozambique Asset Management os empréstimos contraídos pelos Aeroportos de Moçambique com

da proposta de Orçamento de Estado para 2017.

Os milagres da confiança internacional e da Paz

Diga-se que o Governo de Filipe Nyusi, afinal o Presidente de um Estado laico não se coíbe de frequentar todas as

Quase 200 países fecham acordo para cortar gases do efeito estufa

Quase 200 países fecharam um acordo legalmente vinculante para reduzir o uso de gases do efeito estufa em geladeiras e aparelhos de ar-condicionado, um grande avanço na luta contra mudanças climáticas que arrancou aplausos quando foi anunciado, no sábado (15).

Texto: Agências

O acordo, que inclui as duas maiores economias do mundo, Estados Unidos e China, divide os países em três grupos, com diferentes prazos para reduzir o uso de gases de hidrofluorcarboneto (HFC), que podem ser 10.000 vezes mais poderosos que dióxido de carbono como gases do efeito estufa.

“É um avanço monumental”, disse o secretário de Estado norte-americano John Kerry, ao sair da reunião na capital de Ruanda, Kigali, no final da sexta-feira.

Sob o novo acordo, os países desenvolvidos, incluindo muitos da Europa e os Estados Unidos, comprometeram-se a reduzir o uso de gases progressivamente, começando com um corte de 10 por cento em 2019 e chegando a 85 por cento em 2036.

Muitas nações ricas já começaram a reduzir o uso de HFC. Dois grupos de nações em desenvolvimento vão congelar o uso de gases entre 2024 e 2028, e passarão a reduzir o uso gradualmente.

Índia, Irão, Iraque, Paquistão e países do Golfo vão cumprir o último prazo. Eles recusaram a primeira data porque têm famílias de classe média em rápida expansão, que querem apare-

lhos de ar-condicionado nos seus climas quentes, e porque a Índia tem medo de ferir a sua indústria em crescimento.

“Ano passado, em Paris, prometemos manter o mundo seguro dos piores efeitos das mudanças climáticas. Hoje, estamos cumprindo essa promessa”, disse o chefe de meio ambiente da ONU, Erik Solheim, num comunicado, referindo-se às discussões de 2015, em Paris, sobre o clima.

O acordo vincula 197 países a uma série de medidas para ajudar a lutar contra mudanças climáticas este mês. Semana passada, o Acordo de Paris de 2015 para frear emissões que prejudiquem o clima passou pelos requisitos para entrar em vigor, depois da ratificação por Índia, Canadá e Parlamento Europeu.

Mas, diferentemente do acordo de Paris, o de Kigali é juridicamente vinculante, tem um cronograma muito específico e tem a promessa de países ricos em ajudar os mais pobres a adaptar suas tecnologias.

Uma rápida redução de HFCs pode ser uma grande contribuição para a mudança do clima, talvez evitando o projectado aumento médio da temperatura de até 0,5 grau Celsius na temperatura até 2100, disseram cientistas.

Índia e Rússia acertam acordos bilionários de energia e defesa

A Índia e a Rússia assinaram no sábado (15) acordos bilionários nas áreas de energia e defesa, numa cimeira que buscou colocar nova vida na relação entre os dois países, que vem sendo testada pelas novas alianças globais e pelo conflito no Oriente Médio.

Texto: Agências

No maior acordo, um grupo liderado pela estatal de petróleo russa Rosneft disse que pagará 12,9 biliões de dólares norte-americanos por uma fatia de controlo da indiana Essar Oil e da infraestrutura portuária que ela possui.

Os países, que tiveram fortes laços durante a Guerra Fria, anunciaram planos para se unirem na fabricação de helicópteros na Índia. O governo indiano disse também que comprará um sistema de mísseis terra-ar e fragatas invisíveis aos radares.

“A nossa é realmente uma relação única e privilegiada”, disse o primeiro-ministro indiano Narendra Modi, depois de conversas com o presidente russo Vladimir Putin, em Goa, cidade na costa leste do país.

O acordo Rosneft-Essar será a maior aquisição estrangeira na Índia, e o maior acordo desse tipo da Rússia no exterior, segundo dados da Thomson Reuters. Ele chega no momento em que a Rússia reafirma o seu papel em assuntos globais e está com a sua própria economia estagnada, afetada por sanções do Ocidente e baixos preços do petróleo.

Mundo

Tumulto em local sagrado deixa pelo menos 19 mortos na Índia

Pelo menos 19 pessoas morreram no sábado (15) em um grande tumulto na antiga cidade de Varanasi, no norte da Índia, disseram autoridades.

Texto: Agências

O pânico espalhou-se conforme centenas de peregrinos hindus tentavam atravessar uma ponte para um local sagrado em uma das mais antigas cidades habitadas do mundo, no coração da base eleitoral do primeiro-ministro indiano, Narendra Modi.

“Os rumores sobre o colapso da ponte levou ao caos depois que um homem caiu em uma multidão”, disse o oficial de polícia Javeed Ahmad. Milhões de hindus visitam Varanasi a cada ano para rezar e lavar seus pecados no Ganges, considerado um rio sagrado. Modi - que é o anfitrião de uma cúpula dos Brics, com a participação do presidente Michel Temer, na cidade costeira de Goa - expressou as suas condolências às famílias das vítimas e prometeu ajuda.

Acidente de viação mata três pessoas na Zambézia

Três pessoas perderam a vida e outras duas ficaram feridas em consequência de um acidente de viação ocorrido na madrugada de domingo (16), no distrito de Nicoadala, província da Zambézia.

Texto: Redacção

O @Verdade apurou que as cinco vítimas eram supostamente as únicas que seguiam viagem na viatura e tinham idade compreendidas entre 14 a 20 anos. Entre elas faziam parte pelo menos duas meninas.

Os sobreviventes foram socorridos para o Hospital Provincial de Quelimane (HPQ) e encontram-se internados porque carecem ainda de observação médica.

O sinistro, do tipo despiste e capotamento, aconteceu na localidade de Namacata, na Estrada Nacional número 10 (EN10). O carro em que as vítimas se faziam transportar ficou totalmente escangalhado.

Nyusi nomeia “empresária” para ministra dos Recursos Minerais e Energia



O Presidente Filipe Jacinto Nyusi nomeou, nesta segunda-feira (17), Letícia Klemens para o cargo de ministra dos Recursos Minerais e Energia. A nova titular, de um dos pelouros mais estratégicos para o futuro do nosso País, é uma ilustre desconhecida do aparelho do Estado e das lides partidárias da Frelimo. Licenciada em Ciências Jurídicas, pelo Instituto Superior Politécnico Universitário de Maputo, o maior mérito da substituta do Pedro Couto (exonerado no passado dia 29) é ser sócia de parentes e pessoas próximas aos três primeiros Presidentes de Moçambique e de Alberto Chipande.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 08 →

Mais um cidadão torturado e queimado até à morte na Beira

Um indivíduo cuja identidade e idade não foi possível apurar morreu nas mãos de populares, vítima de linchamento, na madrugada de segunda-feira (17), no 14º bairro (Manga) na cidade da Beira, província de Sofala. Os supostos homicidas alegam que o malogrado integrava uma quadrilha de assaltantes.

Texto: Redacção

Não se sabe ao certo o que realmente o finado fez a ponto de ser submetido a sevícias e queimado vivo pelos moradores daquela zona. Entretanto, regra geral, as vítimas da justiça pelas próprias, um pouco por todo o país, são acusadas de protagonizar assaltos em residências e na via pública, bem como de violação de mulheres e crianças.

No caso em apreço, a Polícia esteve no local do crime, mas não sabe ainda o que esteve por detrás do homicídio. Para além de ser espancado, o finado foi amarrado os membros inferiores e, em seguida, carbonizado.

O cadáver o malogrado estava irreconhecível e até ao fecho desta edição o mesmo não tinha sido reclamado.

Segundo apurou ao @Verdade, esta foi a terceira vítima de linchamento no 14º bairro e o oitavo em toda a cidade da Beira, ao longo deste ano.

Há casos desta natureza que não são reportados por várias razões. Contudo, alguns estudos sobre a

matéria sugerem que as províncias de Maputo, Sofala, Manica, Zambézia e Nampula são onde este problema acontece com frequência.

Para o sociólogo moçambicano e Professor Catedrático, Carlos Serra, Moçambique é um país por natureza “linchatório”, mas não como o Brasil, e trata-se de um mal que persiste. “As cidades mais linchatórias são Maputo, Matola, Beira e Quelimane”.

O linchamento físico resulta, na maioria dos casos, da acusação de roubo, que abrange, normalmente, jovens do sexo masculino, “desempregados e muitas vezes indocumentados”. As vítimas nunca são as mulheres.

O académico, que falava, há um ano, uma Conferência Nacional sobre a Provisão do Acesso à Justiça e ao Direito”, realizado pelo Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, através do IPAJ, considerou “existirem três tipos de linchamentos em Moçambique: físico, acusação de feitiçaria e linchamento psico-moral”.

Rebaixamento das liberdades de imprensa e expressão indigna a classe e gera comité “resgate”

As liberdades de imprensa e de expressão estão por um fio em Moçambique, alegadamente em consequência do clima de medo e coação impostos pelo regime contra quem se opõe aos seus caprichos de “manipulação, mentira, propaganda” e ânsia de “controlar os espaços de debate” de ideias com a pretensão de institucionalizar o ódio na esfera pública.

Texto & Foto: Emildo Sambo

Na tentativa de contrariar tal estado de coisas, um grupo de jornalistas lançou, na segunda-feira (17), em Maputo, um “Comité de Emergência para a Liberdade de Imprensa e de Expressão em Moçambique”, o qual visa assegurar que os profissionais de comunicação social manifestem, livremente, ideias, pensamentos, publiquem e disponham do acesso à informação sem a opressão governamental.

Trata-se de uma acção cívica que, de acordo com os mentores da iniciativa, surge do “actual contexto político, social e económico” que o país vive e que coloca em risco os direitos em causa, ora “consagrados no artigo 48 da Constituição da República”.

As liberdades de imprensa e de

expressão têm estado a definhar na chamada Pérola do Índico devido, também, à guerra entre o Governo e a Renamo por conta da intolerância política, da cultura autoritária e da falta de diálogo franco entre as elites políticas nacionais.

Ainda na perspectiva do mesmo Comité, a escalada da violência, a sofisticação do crime organizado e sem rosto – que se manifesta através de raptos, baleamentos e assassinatos – perante uma Polícia incapaz de tomar acções vigorosas e eficazes para providenciar a segurança e tranquilidade públicas ao povo, contribuem, sobremaneira, para o rebaixamento dos direitos acima aludidos.

Outrossim, persiste “a instauração de um

continua Pag. 08 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - Nyusi nomeia “empresária” para ministra dos Recursos Minerais e Energia

Se o antigo Presidente Armando Guebuza hipotecou as futuras receitas que o gás natural existente na bacia do Rovuma deverá gerar daqui há mais de cinco anos - endividando ilegalmente o País - o actual Chefe de Estado está rendido aos interesses empresariais em torno dessa indústria que ainda vai surgir.

A exoneração de Pedro Couto (e acantonamento na Hidroeléctrica de Cahora Bassa) sem nenhum motivo, plausível ou não, indicou que Nyusi havia sido pressionado na decisão, quíça pelas empresas norte-americanas com quem o Presidente se avistara dias antes.

Couto é apontado como um funcionário público íntegro, que galgou no aparelho de Estado graças aos seus méritos profissionais, sem “empurrões” partidários e que estaria a analisar minuciosamente demais os processos que culminarão com o início da exploração do gás no Norte de Moçambique.

A escolha da sua sucessora deixa evidente que Filipe Nyusi foi “sensibilizado” pelos lobbys empresariais do partido Frelimo que estão ávidos por obter mais ganhos pessoais e pouco se importam com o desenvolvimento sustentável de Moçambique.

Letícia Deusina da Silva

Klemens tem 44 anos de idade, além da licenciatura em Ciências Jurídicas não tem nenhuma outra formação académica relevante. Até a data da sua nomeação desempenhava as funções de presidente da mesa da assembleia geral do maior banco de Moçambique, o Millennium BIM, e também da desconhecida associação das mulheres empresárias e empreendedoras moçambicanas.

Mais relevantes são os parceiros comerciais da nova titular dos Recursos Minerais e Energia. Em 2010 associou-se a um sobrinho do antigo Chefe de Estado Armando Guebuza, Miguel

Nhaca Guebuza, e ao marido de uma das filhas de Guebuza, Tendai Mavhunga, na empresa Beta Holding - Business And Technology Applications, Limitada.

No ano seguinte Letícia Klemens, que é solteira, associou-se com o filho primogénito do falecido Presidente Samora Machel, Samora Moisés Machel Júnior, e ainda com o filho de Alberto Chipande, Nkutema Namoto Alberto Chipande, na empresa +258 Limitada. Fazem ainda parte da sociedade um sobrinho da esposa de Armando Guebuza, Joaquim Tobias Dai, e um parceiro de negócio da filha do antigo Presidente Joaquim Chissano.

no, Jaime de Jesus Irachande Gouveia é sócio de Martina Joaquim Chissano.

Os interesses empresariais dos sócios de Letícia Klemens, assim como dos seus familiares e parceiros, estendem-se do gás passando pela indústria extrativa até ao sector de energia.

Mas a nova titular dos Recursos Minerais e Energia não será a única membro do Governo em eventual conflito de interesses, os ministros Carlos Mesquita e Celso Correia também mantêm a sua actividade empresarial paralelamente às responsabilidades de servidores públicos.

→ continuação Pag. 07 - Rebaixamento das liberdades de imprensa e expressão indigna a classe e gera comité “resgate”

estado policial e altamente intimidatório, promovido por acções das Forças de Defesa e Segurança e da Procuradoria-Geral da República, que alimentam o silenciamento da diversidade de opiniões e das liberdades de imprensa e de expressão, através de perseguições, ameaças, processos judiciais a jornalistas

como sendo um perigo”.

O debate não deve ser monopólio de políticos

Para o Comité recém-criado, a sua agenda principal é garantir que, pese embora o momento conturbado em que o país está

que não sejam liberdade de expressão. “Hoje é perigoso as pessoas expressarem o que pensam.

Estamos numa situação em que o futuro não se mostra sustentável. Uma sociedade não pode desenvolver sem debate, ou seja, a riqueza de um país é a sua diversidade de ideias e étnica”.



e cidadãos que, com a sua participação no espaço público de debate, buscam contribuir para um Moçambique melhor”.

Haja prudência e sacrifício

Sobre a coarctação das liberdades de imprensa e de expressão, Sérgio Chichava, director adjunto para investigação e presidente do Conselho Científico do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE) considerou que o actual contexto que o país atravessa, exige prudência. No mundo, “nenhuma revolução se fez ou democracia se conquistou sem mártires e sem derrame de sangue”.

Neste contexto, se o povo quer que as pessoas vivam bem, expressem-se e critiquem abertamente, “temos de nos sacrificar”. Na óptica do académico, “o país está descontrolado e temos de ser prudentes no que falamos. A paz, a inclusão, a tolerância, e o respeito pelas diferenças continuam sendo os principais desafios do Governo do dia. Não se pode ver quem pensa diferente

mergulhado, as liberdades de imprensa e expressão continuam salvaguardadas e os cidadãos exteriorizam o que pensam sem controlo, medo e ameaças. As opiniões consideradas válidas não sejam somente as emitidas por um grupo que faz parte de “movimentos políticos ou partidos políticos dominantes”.

Num outro desenvolvimento, Sérgio Chichava, que falava ao Savana, disse que o antigo Presidente da República, Armando Guebuza, mostrou-nos intolerante à crítica e falava abertamente com os que o reprovavam, chamando-os de apóstolos de desgraça e tagarelas, mas não havia mortes.

Todavia, quando o actual Chefe de Estado, Filipe Nyusi, tomou assumiu o poder parecia haver abertura para com a imprensa e a sociedade e as pessoas tinham esperança de dias melhores relativamente às liberdades fundamentais. Porém, isso não passou de uma miragem, na medida em que o seu Executivo parece estar preocupado com as outras coisas

Apesar deste quadro sombrio, o “Comité de Emergência para a Liberdade de Imprensa e de Expressão em Moçambique”, propõe-se a vigiar, “documentar e denunciar os mecanismos, cada vez mais sofisticados, de coarctação das liberdades de imprensa e de expressão que têm vindo a tomar lugar em Moçambique”.

As acções do movimento incluem ainda, entre outras acções, a prestação do apoio jurídico e protecção dos jornalistas e cidadãos individuais que, no exercício do direito constitucional das liberdades de imprensa e expressão, sejam vítimas de perseguições, violência física ou psicológica.

Fazem parte do Comité os jornalistas e empreendedores de media Andre Catueia, Antonio Zefanias, Borges Nhamire, Ericino de Salema, Erik Charas, Ernesto Nhanale, Fátima Mimbire, Fernando Lima, Francisco Carmona, Gilberto Mendes, Jeremias Langa, Lázaro Mabunda, Luís Nhachote, Matias Guente e Salomão Moyana.

Mundo

Benefícios de acordo sobre gases de efeito estufa podem ficar aquém das expectativas

Um pacto que envolve quase 200 nações e que visa a reduzir a emissão dos gases causadores do efeito estufa e utilizados em refrigeradores e ar-condicionados pode ficar aquém das expectativas dos governos de evitar o aumento neste século de 0,5 graus Celsius na temperatura global, afirmam cientistas.

Texto: Agências

O acordo de sábado em Kigali, na Ruanda, é o maior passo para limitar as mudanças climáticas desde o acordo global em Paris no ano passado, para deixar, ainda neste século, o uso de combustíveis fósseis. Na 28ª Reunião das Partes do Protocolo de Montreal sobre Substâncias que Destroem a Camada de Ozónio foi aprovada emenda ao protocolo que estabelece compromisso de redução do consumo e da produção dos hidrofluorcarbonos (HFCs) para todos os países.

No meio às comemorações do pacto de Kigali, vinculado legalmente e que busca reduzir progressivamente o uso de hidrofluorcarbonos, muitos governos e ambientalistas disseram que poderia evitar o aumento de 0,5 °C neste século, citando um estudo científico de 2013.

Alguns pesquisadores, no entanto, esperam que esse número seja menor. Ansiosos para declarar vitória, os governos seguem incertos sobre os HFCs.

Pesquisas mais recentes indicam que os HFCs são menos potentes na retenção de calor do que o temido, disse Michiel Schaeffer, do Climate Analytics. “O meu palpite seria aumento de cerca de 0,2 graus Celsius até 2100”, disse ele.

O Climate Analytics é um dos quatro grupos europeus de pesquisa que trabalham em conjunto na projeção de temperaturas com base em promessas do governo. Indicadores do clima mostram que o corte de gases de efeito estufa prometido pelos governos – se fosse realizado antes do acordo de HFC – elevaria as temperaturas médias em 2,7 °C desde o período pré-industrial até 2100.

Guus Velders, um dos autores do estudo de 2013 sobre HFCs e aquecimento, disse que seus cálculos sobre o impacto do acordo de Kigali mostram que os HFCs estão propensos a atingir um aquecimento de 0,06 °C neste século, abaixo da média de 0,3 °C a 0,5 °C caso nada fosse feito.

De acordo com ele, é melhor fornecer uma média devido às muitas incertezas. Usando apenas um número “parece que você sabe mais do que faz”, disse Velders, que trabalha no Instituto Nacional Holandês para a Saúde Pública e o Meio Ambiente.

18 supostos terroristas mortos no nordeste do Egito, segundo Exército

Dezoito presumíveis terroristas morreram e quatro veículos e 14 motocicletas ficaram destruídas na segunda-feira (17) de manhã em operações militares aéreas e terrestres lançadas simultaneamente no norte de Sinaí, no Egito, indicou o porta-voz do Exército egípcio, Mohamed Samir.

Texto: Agências

Este balanço foi estabelecido na sequência do bombardeamento de 16 refúgios utilizados por grupos extremistas nesta parte da península do Sinaí, acrescentou Samir.

Também indicou que várias quantidades de armas e de munições foram apreendidas, que três pessoas ficaram detidas e que dois membros das Forças Armadas Egípcias ficaram feridos.

Polícia alveja mortalmente um cidadão em Maputo

Um indivíduo cuja identidade não apurámos perdeu a vida, na noite de quarta-feira (19), na cidade de Maputo, em consequência de um disparo efectuado pela Polícia da República de Moçambique (PRM), durante um tiroteio e perseguição de jovens que supostamente desobedeceram a uma ordem de paragem.

Texto: Redacção

Segundo o @Verdade apurou, quatro indivíduos de pouca idade faziam-se transportar numa viatura protagonizando manobras perigosas, mas chegados à Avenida 24 de Julho, uma equipa da Polícia ordenou que parassem para efeitos de fiscalização.

Porém, em vez de obedecer às ordens dos agentes da Lei e Ordem, o grupo ensaiou uma fuga em contramão e a uma velocidade de Fórmula 1, em direcção à Avenida Agostinho Neto, seguindo pela Salvador Allende.

Durante o percurso, disse uma fonte ao nosso jornal, um dos ocupantes do carro abriu fogo contra a Polícia, o que gerou uma troca e tiros. Instalou-se o pânico nas imediações.

A um dado ponto daquela via, após transpor a Avenida Eduardo Mondlane, o jovem que estava no volante foi atingido por um tiro, tendo perdido o controlo da viatura, que embateu numa parede quase na esquina entre as avenidas Salvador Allende e Agostinho Neto e, em seguida, incendiou-se.

A curta fuga culminou ainda com a detenção de dois integrantes do grupo. Não foi possível apurar, no entanto, a sorte do quatro elemento, nem ouvir a reacção das autoridades sobre a ocorrência.

Cidadão detido sob suspeita de roubo de carros na Matola

Um indivíduo de pelo menos de 30 anos de idade, identificado como sendo F. Magaia, encontra-se a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) na província de Maputo, desde quarta-feira (19), acusado de furto de uma viatura com matrícula ACI 577 MC, no bairro de Intaka, no município da Matola.

Texto: Redacção

O carro viria a ser recuperado no bairro George Dimitrov, na cidade de Maputo, mas o visado não assume a autoria do crime e atira a culpa para os seus dois comparsas a monte.

Das mãos do mesmo bando, composto por três elementos, a Polícia apreendeu

continua Pag. 010 →

MDM, Renamo e Frelimo concordam com a necessidade de Paz mas continuam em desacordo sobre como alcançá-la



A chamada "Casa do Povo", onde impera a ditadura do voto da bancada majoritária do partido que governa Moçambique desde 1975, está reunida desde esta quarta-feira (19) em mais uma sessão ordinária, a quarta da VIII Legislatura, com mais de três dezenas de pontos na agenda. Como expectativa aguardam-se os resultados da Comissão Parlamentar de Inquérito à Dívida Pública, o segundo Informe de Filipe Nyusi sobre o Estado da Nação e uma eventual revisão da Constituição para acomodar mais um acordo de Paz que está a ser forjado pelo Governo e o partido Renamo. Nos tradicionais discursos de abertura o chefes de cada uma das três bancadas parlamentares concordaram que é preciso Moçambique ter Paz, o drama é que os protagonistas da guerra não se entendem sobre os caminhos a trilhar.

Texto: Adérito Caldeira • Foto:Arquivo

continua Pag. 10 →

Mais dois membros da Renamo mortos a tiros no norte de Moçambique

Dois membros do maior partido da oposição em Moçambique, a Renamo, foram assassinados à queima-roupa, na terça-feira (18), no distrito de Ribáuê, província de Nampula, por pessoas supostamente desconhecidas e que se puseram o fresco. Com este homicídio, já são quatro vítimas da mesma formação política em menos de um mês, o que sugere tratar-se de uma razia política contra a oposição.

Texto: Emildo Sambo

Uma das vítimas é Flor Armando, de 45 anos de idade, delegado político distrital em Ribáuê e membro da Assembleia Provincial de Nampula. O outro finado chamava-se Zeca António Lavieque, de com 25 anos, confirmou ao @Verdade António Muchanga, porta-voz do partido.

Clever Tachiua, médico-chefe de Ribáuê, disse a jornalistas que os exames médicos detectaram nos malogrados lesões causados por disparos de armas de fogo. Aliás, um das vítimas apresentava pelo menos 10 escoriações nos membros superiores e inferiores, no tórax, na cabeça e na abdómen.

Os dois faziam-se transportar numa motorizada e regressavam de lapala, um dos três posto administrativo de Ribáuê, onde iam assinalar, a 17 de Outubro em curso, a passagem do 37º aniversário da morte em combate, em 1979, do herói da sua formação política, André Matsangaissa.

O homicídio deu-se na Estrada Nacional número 13 (EN13), nas imediações do rio Matharia, e os presumíveis assassinos, que alegadamente seguiam o mesmo trajecto com as vítimas, faziam-se trans-

portar numa viatura cuja chapa de matrícula não foi registada.

Recentes assassinatos de membros da Renamo

A 22 de Setembro passado, um outro membro da Assembleia Provincial (AP) de Tete e delegado político distrital da Renamo, identificado pelo nome de Armindo António Ncuhe, de 55 anos de idade, foi também morto a tiros, por indivíduos ainda desconhecidos.

O assassinato aconteceu por volta das 13h30, na vila de Moatize. O finado estava a caminho de casa, após o término da quarta sessão daquele órgão que fiscaliza, controla o governo provincial e o aprova o seu programa.

Volvido quase um mês, nada se sabe sobre o crime ocorrido duas semanas depois de gente desconhecida também ter tentado, em Quelimane, descarregar balas contra Ivone Soares, chefe da abancada parlamentar deste partido e sobrinha do seu líder, Afonso Dhlakama.

A 08 de Outubro corrente, Jeremias Pondeca, membro do Conselho de Estado, eleito pela Assembleia da República (AR) em representação da Renamo, e membro da Comissão Mista do Diálogo Político, foi baleado mortalmente por indivíduos não identificados, em plena manhã, na cidade de Maputo.

Sobre este homicídio, das poucas coisas que as autoridades policiais sabem dizer é que os disparos foram efectuados por uma arma de fogo do tipo AK47. As investigações continuam", disse Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

Perseguidos pelo partido no poder (?)

Enquanto os assassinatos não cessam, o diálogo político prossegue sem avanços relevantes. A Frelimo e a "Perdiz" acirram cada vez mais a rivalidade e o ódio um pelo outro, com este último a tentar, por via armada e sob o manto da descentralização, forçar o Executivo a

continua Pag. 10 →

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Por:

BBM Pin:
2B04949C

WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - MDM, Renamo e Frelimo concordam com a necessidade de Paz mas continuam em desacordo sobre como alcançá-la

“A Guerra não declarada e violência armada devem cessar e dar lugar a um ambiente de tranquilidade, segurança e paz. O futuro de Moçambique não se compadece com a violência armada, intolerância política, nem com exclusão social” começou por declarar Lutero Simango, líder da bancada parlamentar do Movimento Democrático de Moçambique(MDM).

Com a legitimidade de ser o único partido na Assembleia que não tem armas Simango disse que “o Povo não pode continuar a ser brindado com discursos, intenções, entrevistas e declarações de interesse que não concretizam o resgate da Paz, silenciando o troar das armas. A Paz é uma exigência da nação!”.



A solução defendida pelo MDM passa por uma “reconciliação nacional efectiva como uma acção permanente e não de ocasião ou mera decisão administrativa; como uma acção e espírito de engajamento, um pacto nacional sem preconceitos nem tendências de tirar vantagens ou humilhar outros”.

De acordo com Lutero Simango são necessárias políticas de inclusão e deve ser efectuada uma revisão da Constituição da República com realismo e objectividade. “Temos que navegar nesta direcção para que nas próximas eleições os Governadores Provinciais sejam eleitos. A sua eleição reforçará o sistema democrático, tornará a coesão nacional mais sólida e dinamizará sinergias para o desenvolvimento equilibrado nacional. A revisão da Constituição que o MDM projecta visa libertar o sistema judicial do controle político, reduzir os poderes do Chefe do Estado e tornar efectiva a descentralização administrativa. A Bancada Parlamen-

tar do MDM está preparada para este debate” declarou Simango.

Sobre a crise económica e financeira o líder da bancada do MDM responsabilizou o Governo do partido Frelimo que vai tentando adiar como pode a auditoria internacional à Dívida Pública. “Os cidadãos já apertaram os cintos até ao seu último furo, cada dia morrem moçambicanos porque não tem comida, porque não tem medicamentos, cada dia empresas moçambicanas fecham as portas, cada dia centenas de moçambicanos perdem emprego, cada dia moçambicanos imigram, cada dia os funcionários públicos vem as suas horas extras e subsídios a serem cortados, tudo isto, porque o Governo continua relutante em abrir as portas à auditoria forense internacional” disse Simango.

“É hora de se dar a Dhlakama o que é de Dhlakama”

Ivone Soares, líder da bancada do maior partido de oposição, responsabilizou o Governo, particularmente o partido no poder, pela actual situação económica e pela guerra que está a matar milhares de pessoas e a condicionar o desenvolvimento de Moçambique.

“O poder formal não coincide com o poder real. Se assim não fosse, o discurso do chefe de Estado e Presidente da Frelimo não seria tão dissonante com os actos que o seu partido pratica como tem sido. Ouvimos mensagens de paz, de igualdade e de progresso mas assistimos atónitos à guerra, ao aumento da distância entre ricos e pobres e à degradação de todos os indicadores económicos moçambicanos, à cabeça a dívida pública do país” declarou a líder parlamentar que justificou a participação do partido Renamo na guerra com uma alegada vontade do povo das seis províncias onde o partido reclama vitória eleitoral. “Que fique claro que o povo das seis províncias não está a exigir independência, ou separação do Governo central. Exigem apenas a implementação do manifesto em que acreditaram e votaram” todavia, Ivone Soares, disse ser “hora de se dar a

Dhlakama o que é de Dhlakama”.

“É nossa expectativa que se encontre uma solução rápida na mesa do diálogo político de modo que a Comissão Mista construa, com todo o apoio técnico disponibilizado pela mediação internacional, as pontes para a paz efectiva em Moçambique”, acrescentou a chefe da bancada do maior partido de oposição.



Embora o partido que representa tenha abdicado de participar da Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga a Dívida Pública, Soares disse ser esperança da formação política “que o Governo da Frelimo que foi quem contraiu dívidas institucionais, em claro prejuízo de mais de vinte milhões de moçambicanos, olhando apenas e exclusivamente para os seus benefícios privados saiba assumir a sua responsabilidade”.

“Nós, Deputados moçambicanos, os verdadeiros representantes do povo empobrecido, exigimos que haja auditoria internacional forense e que sejam exemplarmente responsabilizados todos os responsáveis pelo caos económico que se vive em Moçambique. Basta de vermos as nossas crianças sub-nutridas para que uma classe de dirigentes se possa apropriar das riquezas que não lhes pertencem”, concluiu Ivone Soares.

“Chega de sangue, chega de saques”

Já Margarida Talapa, a chefe da bancada parlamentar do partido no poder em Moçambique, disse que a descentralização deve e pode ser aprofundada, salvaguardando, o sentido unitário e reclamou para a sua formação política o mérito de ter

iniciado o processo desde a independência do País.

“Reafirmamos que a Frelimo não tem medo da descentralização, desde que ela seja feita em respeito da Constituição e da Lei”, afirmou Talapa.

A chefe da bancada parlamentar do partido Frelimo responsabilizou, no seu discurso, o partido Renamo pela guerra, que insiste em denominar de instabilidade em algumas regiões, e acusou a maior formação política de oposição de “recusar-se a ouvir a voz do povo que clama pela Paz e continua a matar e a destruir infra-estruturas públicas e privadas enquanto negocia com o Governo”.

“Chega de sangue, chega de saques”, apelou Margarida Talapa que exigindo que o partido Renamo leve o diálogo com o Governo com mais seriedade.

Entretanto as matérias legais que deverão culminar com a Paz ainda estão a ser elaboradas pela Comissão Mista que está a preparar o encontro entre o Presidente Filipe Nyusi e Afonso Dhlakama o que indicia que poderão não ficar prontas a tempo desta sessão que tem o seu término previsto para 20 de Dezembro.



Caso este cenário se materialize a guerra poderá continuar e, entre outros aspectos, colocar em causa o Orçamento de Estado para 2017, assim como o Plano Económico e Social, que foram elaborados com a premissa que a Paz vai acontecer até ao final do ano.

Veremos ainda se os deputados se preocupam mais com os problemas que afectam o povo ou continuarão a dar primazia às vontades de cada uma das suas formações políticas.

→ continuação Pag. 09 - Mais dois membros da Renamo mortos a tiros no norte de Moçambique

inclui-lo na governação do país.

Ivone Soares disse, na quarta-feira (19), durante a abertura da IV sessão ordinária da VIII legislatura da AR, que enquanto os dois partidos negociam, “O Governo e o partido que o apoia, a Frelimo, perseguem e matam a Renamo e apostam na política do “tudo ou nada”. Preocupam-nos a criminalidade organizada que de forma alarmante capturou o Estado moçambicano”.

A violência da qual o MDM não escapa

Na óptica de Lutero Simango, chefe da bancada parlamentar do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), o país está em guerra e em chamas. “Vivemos num ambiente em que o Estado tende a auto-demitir-se das suas responsabilidades, colocando-nos a mercê dos que controlam as armas e

impõem as suas vontades (...)”.

Segundo ele, a violência contra os partidos políticos da oposição continua uma ameaça séria às liberdades políticas. O MDM sofre com o silêncio cúmplice das autoridades administrativas, judiciais e de protecção pública. “Este silêncio e esta apatia em nada contribuem para os valores do Estado de Direito e tratamento igual. Os Homens não são medidos pela palma da mão”.

Nos últimos dois meses, queixou-se o deputado, os membros da sua formação política, no distrito de Mabalane, província de Gaza, foram sequestrados, torturados e ameaçados a morte, para além de casas incendiadas em Manica.

No que à paz diz respeito, Lutero disse que o povo não pode continuar a ser brindado com discursos que não passam de meras intenções.

→ continuação Pag. 09 - Cidadão detido sob suspeita de roubo de carros na Matola

um outro carro, com uma chapa de inscrição estrangeira. Suspeita que a referida viatura, em que a quadrilha se fazia transportar, seja também fruto de roubo.

De acordo com o jovem, numa certa noite, ele recebeu um telefonema dos amigos, pedindo os seus préstimos para transportá-los até um lugar que na altura do convite não previamente foi especificado.

Mas chegados ao local, ele usou o seu carro para focar em direcção a uma residência a pedido dos amigos. Na verdade, disse o cidadão, o que os aludidos amigos pretendiam ver era uma viatura que já estava na sua mira, há dias. Nesse dia, ainda segundo o indiciado, o grupo optou por passear à espera do momento que julgou ser ideal para executar o plano. “Eles disseram para eu ir embora e iriam me telefonar caso precisassem de mim”.

O cidadão encontra-se privado de liberdade na 7ª esquadra do bairro T3, na Matola. Pesa ainda sobre a quadrilha o uso de armas brancas para intimidar as suas vítimas.

Apesar de o acusado insistir que é inocente e apenas deu boleia aos amigos a monte, Emídio Mabunda, porta-voz da PRM naquele ponto do país, disse que a corporação está no encalço dos dois indivíduos em parte incerta.

Criança morre e o pai fica ferido numa invasão da sua casa em Sofala por pessoas desconhecidas

Um criança de nove anos de idade perdeu a vida e o seu progenitor ficou gravemente ferido em resultado de uma invasão à sua residência, alegadamente perpetrada por quatro pessoas desconhecidas e em parte incerta, na sexta-feira (14) passada, no distrito de Chibabava, província de Sofala.

Texto: Redacção

A criança morreu em consequência de ter inalado bastante fumo quando a moradia dos pais pegou fogo, que se presume que tenha sido ateado deliberadamente e com fim maléfico.

A vítima sobrevivente, na altura socorrida para o Hospital Central da Beira (HCB), responde pelo nome de Alfredo Vilanculos e é secretário do 4º bairro do posto administrativo de Muxúnguê.

A Polícia, como de costume, acredita tratar-se de homens armados supostamente da Renamo, que atearam fogo na casa em alusão e efectuaram vários disparos numa altura em que as vítimas se encontravam a dormir.

“Eram quatro homens com fardamento azul e boina”, disse Manuel, que, de acordo com os médicos daquela unidade sanitária, não

corre risco de vida, pois o projectil perfurou e saiu sem atingir os órgãos internos vitais.

Segundo a vítima, por volta das 23h00, um grupo de malfeitores deitou abaixo a porta da sua residência com recurso a um machado, o que criou pânico na família. “Tentei fechar a porta com a mesa mas não consegui”.

Os presumíveis homens armados dividiram-se pela casa, como forma de impedir a fuga dos ocupantes. “Um posicionou-se na janela do quarto e o outro na porta e começaram a deitar gasolina e acenderam tudo”.

Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), disse a jornalistas, no habitual briefing sobre as ocorrências semanais, que a invasão à habitação do cidadão em causa, o que culminou em morte, é acção dos homens armados da Renamo.

Desconhecidos assassinam um homem em Marracuene e abandonam o corpo

Um indivíduo cuja identidade não foi apurada, mas que aparentava ter mais de 30 anos de idade, foi encontrado na manhã de quinta-feira (20) sem vida no bairro Agostinho Neto, no distrito de Marracuene, província de Maputo, com sinais de tortura e o seu corpo crivado de balas.

Texto: Redacção

O cadáver foi encontrado nas proximidades do Cemitério de Michafuntene e testemunhas disseram ao @Verdade que não conhecem a vítima, que se presume ter sido assassinada por volta das 23h00 de quarta-feira (19). No local onde o corpo se encontrava havia invólucros de balas.

Os moradores da zona contam ouviram mais de 10 disparos e alguns alegaram terem visto, de longe uma viatura cujas características não foi possível registar. "Nesta zona há falta de iluminação pública e isso propicia a ocorrência dos assaltos que aqui são frequentes", narrou uma cidadã.

Ou outro interlocutor do @Verdade disse que quando ouviu vários disparos se encontrava a dormir. "Pensei fossem bandidos que invadiram uma coisa e fique com medo, porque aqui sempre somos assaltados. Os disparos não paravam e cheguei a pensar que fosse uma troca de tiros entre a Polícia e os bandidos".

Um outro residente disse ter anotado apenas a cor azul da viatura que os presumíveis assassinos se faziam transportar e abandonaram o lugar do crime a uma velocidade excessiva. "Eles acenderam as luzes do carro e não sei que é que pretendiam ver. Foi assim que consegui ver um pouco o que se passava e a cor do mesmo carro".



Funcionários públicos devassam à vista de seus chefes e estes fazem vista grossa

A Informação Anual do Provedor de Justiça, apresentado à Assembleia da República (AR), na quinta-feira (20), não traz avanços de relevo. As cadeias continuam a rebentar pelas costuras e os reclusos a sofrer nas mãos dos guardas e gestores dos estabelecimentos penitenciários. As instituições de justiça pouco dão cavaco, com o agravante de que elas próprias concorrem para o enfraquecimento do acesso à justiça, pois demoram restituir à liberdade os que têm tal direito, violam, de forma sistemática, os limites da prisão preventiva e levam anos para executar os mandatos de soltura. Na Administração Pública, a indisciplina floresce como cogumelos, a retidão dos servidores públicos está longe do ideal e a inércia persiste como a bandeira dos funcionários que deliberada e impunemente faltam aos seus postos de trabalho perante a ausência de punho por parte dos seus superiores hierárquicos.

Texto: Emildo Sambo • Foto: Arquivo

continua Pag. 12 →

Extorsão na via pública culmina com afastamento de 29 agentes Polícias

Pelo menos 29 agentes da Polícia de Trânsito (PT) afectos à capital moçambicana foram na quinta-feira (20) afastados das suas funções supostamente por envolvimento em actos de corrupção que consistiam na extorsão de dinheiro a automobilistas. Contudo, a desvinculação não significa expulsão do Aparelho do Estado, porque serão reenquadrados na Polícia de Protecção.

Texto: Redacção

Não foram reveladas as identidades dos visados, mas a Polícia assegurou que eles manchavam a imagem dos colegas que trabalham afinadamente com vista a combater a indisciplina nas Públicas. No lugar de garantir a segurança rodoviária, eles ocupavam-se de colectar dinheiro dos condutores com o intuito optando de encher os seus bolsos.

Segundo Bernardino Rafael, comandante da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Maputo, não há dúvidas de que os 29 policiais extorquiam os automobilistas, pelo que passaram para a área da Polícia de Protecção.

Todavia, agentes em causa, que além desta medida serão alvos de processos disciplinares ou criminais, deverão trabalhar sob vigilância para se aferir até que ponto mudaram de atitude e qualquer deslize ou protagonizar novos casos de extorsão podem acabar no desemprego. "Vocês passam para a Polícia de Protecção mas sob o olhar atento de inspectores da Polícia".

Em relação aos actos de corrupção, "o conselho coordenador disse tolerância zero para os policiais e os nossos membros da Trânsito que se desviam da prevenção dos acidentes de via-

ção e concentram-se na extorsão".

Ainda de acordo com Bernardino Rafael, que convocou uma formatura para o anúncio da medida, os agentes da Polícia que se desviam da sua função de prevenir os acidentes de viação no sentido de reduzir o derramamento de sangue nas estradas e luto nas famílias não são tolerados.

De acordo com ele, face o facto de semanalmente serem reportados vários casos de atropelamento, os policiais devem auxiliar os peões a atravessar a estrada, em particular pelos locais sinalizados para o efeito na via pública.

Dezassete pessoas morrem vítimas de acidentes de viação no território moçambicano

Pelo menos 17 indivíduos perderam a vida e 70 ficaram feridas, 39 das quais com gravidade, em consequência de 25 sinistros rodoviários, parte dos quais causados por inobservância dos limites de velocidade e condução sob o efeito de álcool, entre 08 e 14 de Outubro em curso, em diferentes estradas de Moçambique.

Texto: Redacção

Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), disse a jornalistas que o grosso dos acidentes em alusão foram atropelamentos e choques entre carros, com nove registos cada, despistes e capotamento, queda de passageiro, deficiências mecânicas, entre outros.

Dos automobilistas envolvidos nos referidos sinistros, 18 foram jovens, com idades de variam de 18 a 31 anos.

Na tentativa de impor ordem na via pública, a Polícia de Trânsito (PT) fiscalizou 45.912 viaturas, das quais 42 apreendidas e 5.964

condutores impostos multas por diversas irregularidades.

Na mesma operação, as autoridades policiais detiveram 12 pessoas foram presas por se fazerem ao volante sem as respectivas cartas de condução. Na mesma semana, a Polícia recuperou

25 viaturas que tinham sido roubadas e 62.475 meticais recuperados.

Relativamente a igual período do ano passado, o número de óbitos aumentou em um caso, cem como os feridos graves e ligeiros 20 e 32 casos, respectivamente.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - Funcionários públicos devassam à vista de seus chefes e estes fazem vista grossa

A partir do informe do Provedor de Justiça, José Abudo, pode-se concluir que, salvo algumas exceções, os funcionários e agentes do Estado conhecem as normas que regem as suas actividades e as entidades a que estão afectos, mas prevaricam até que se fartam porque os seus chefes parecem estar acomedidos por um “vírus de desinteresse” por tudo se passa nos seus sectores.

No distrito de Lago, província do Niassa, determinado secretário permanente, que estava no cargo há mais de um mês, disse ao Provedor de Justiça que “não saiba da existência da caixa de reclamações na sua instituição, mas a mesma achava-se no corredor de passagem e todos”.

Entretanto, não foi possível abrir a referida caixa porque todos desconheciam o paradeiros das chaves, o que torna claro que os cidadãos não tinham como interagir com aquele dirigente, com vista à melhoria dos serviços.

Segundo José Abudo, a indisciplina fomentada pelos empregados na Administração Pública persiste e aqueles que deviam impor autoridade e sanções contra os seus subordinados baldam-se. “Há demasiada impunidade de funcionários que violam os seus deveres”.

Em várias instituições, disse o Provedor, no seu informe de 36 páginas e que abrange o período de Abril de 2015 a Março de 2016, “não se marcam faltas àqueles que não se fazem presentes ao serviço e, às vezes, não se instauram processos disciplinares mesmo havendo motivo” para o efeito e tão-pouco há “penalização daqueles que não usam fardamento regulamentado”.

Em caso de instauração de um processo disciplinar, os dirigentes não se pronunciam sobre o mesmo dentro dos 15 dias estabelecidos no Estatuto Geral dos Funcionários e Agentes do Estado (EGFAE), o que leva à anulação do mesmo.

Por sua vez, os administradores do património do Estado pouco dominam os procedimentos de gestão, sobretudo as matérias atinentes à actualização e conservação, considerou José Abudo.

Polícia desleixada e a trabalhar como pode

Enquanto isso, um pouco por todos os comandos provinciais e distritais do país as autoridades deixam o



bens apreendidos ou abandonados pelos criminosos ao relento e expostos a intempéries, o que acelera a sua degradação a ponto de não terem nenhuma utilidade. Para o Provedor de Justiça, tais bens deviam ser vendidos em hasta pública e as receitas canalizadas aos cofres do Estado.

No período em análise, a situação em alusão foi mais notória nos comandos distritais de Homoine (Inhambane), Mutarara (Tete), Lago (Niassa), Memba e Erati (Nampula), bem como no Comando Provincial de Sofala, onde algumas viaturas confiscadas em bom estado e parqueadas são paulatinamente vandalizadas, acto que consistiu na subtração de algumas peças e outros acessórios, sem nenhuma responsabilização dos infractores.

Os problemas na Polícia extravasam o acima exposto. A eles acresce-se a degradação e filtração de água de infra-estruturas onde são mantidos os reclusos em situação transitória, falta de gradeamento e arejamento, casas de banho obsoletos com autoclismos disfuncionais, o que obriga os detidos a reservar água nos bidões para o uso após as necessidades biológicas. Nos dias de chuvas os detidos permanecem de pé e à noite dormem num chão molhado, de acordo com José Abudo.

No informe passado, estas anomalias verificavam-se nas penitenciárias de Pemba, Ancuabe, da Zambézia e as celas do Comando Distrital da PRM em Mopeia.

Os reclusos do Estabelecimento Penitenciário Preventivo de Lichinga vivem no lavário em alusão e ainda

são privados do banho do sol, alegadamente porque o muro do recinto prisional não oferece segurança por ser demasiado baixo.

Para o José Abudo, este cenário pode levar a que os prisioneiros sofram de dores e fraqueza de ossos e facilitar a sua fractura, provocar sangramentos anormais por conta da falta de vitamina D.

Cadeias sempre apinhadas...

Em relação à superlotação das cadeias, um problema sem fim à vista, nada mudou. Os estabelecimentos visitados pelo Provedor da Justiça albergavam mais gente do que o previsto, tal é o caso do Estabelecimento Penitenciário Preventivo de Lichinga que acolhia 400 reclusos, contra o normal de 80. O caos é o mesmo em Mutarara, Mocimboa da Praia, Inhambane, por exemplo.

Este cenário propicia a transmissão de doenças da pele e outras infecto-contagiosas, principalmente nas celas onde não existe separação entre os prisioneiros doentes e os que não padecem de nenhuma enfermidade.

A não separação de detidos menores de idade dos adultos e de reclusos condenados por crimes graves dos penalizados por crimes leves ainda é uma problema cadente no país, mas com barba branca e rija. O mesmo acontece em relação à superlotação da população prisional e a falta de separação facilita a transmissão de doenças da pele, tuberculose e outras.

Ademais, as cadeias albergam nas mesmas celas reclusos que sofrem de per-

turbações mentais e que aparentemente são saudáveis, o que “não é novo”. Tal é o caso das reclusões de Tete, Homoine, Inhambane, Inharrime.

Negado tratamento médico aos reclusos enfermos

O pior do sofrimento a que estão sujeitos os cidadãos privados de liberdade nas referidas cadeias reflecte-se na falta de assistência médica daqueles que apresentam lesões e ferimentos em consequência das agressões físicas perpetradas por populares no acto da detenção.

No distrito de Lago, José Abudo esteve a frente a frente com um cidadão que apresentava escoriações graves na cabeça após escapar da morte nas mãos de populares. Contudo, os agentes da Polícia negam-lhe tratamento médico, o que pese embora a infecção evidente.

Aos parlamentares, José Abudo denunciou ainda que em Mecubúri, o comandante distrital da PRM recusou prover assistência médica a um cidadão que fora torturado por uma multidão, supostamente por falta de roupa para ser encaminhado ao hospital.

Tantos outros problemas repetiam-se em muitos comandos distritais ou prisões por onde o Provedor de Justiça passava. Em Mocimboa da Praia, por exemplo, um número significativo de encarcerados apresenta saúde debilitada e inchaço nos membros inferiores e superiores, o que pode resultar da “falta de movimentação ou insuficiência nutricional”, mas ninguém os levava a uma unidade sanitária.

Desonestidade da Polícia versus reclusões sem prazo de soltura

Os maus-tratos a que é submetida uma pessoa nas mãos da polícia é inimaginável para quem goza de liberdade. Nas esquadras, a Polícia não oferece alimentação aos detidos pretensamente por falta de verba para o feito ou porque é responsabilidade do Serviço Nacional Penitenciário alimentar os reclusos/detidos. Na falta de transporte para transferir as vítimas aos estabelecimentos penitenciários, a falta de comida chega a estender-se por dois a quatro dias.

Todavia, determinados agentes da Lei e Ordem, piedosos, chegam a desembolsar fundos próprios para adquirir alimentação de modo a evitar que os cidadãos presos morram à fome. Diante deste facto, José Abudo disse que “o direito à alimentação nos estabelecimentos penitenciários e nas celas dos comandos distritais da PRM” abrange a todos os indivíduos privados de liberdade, independentemente de a sua prisão estar ou não legalizada, afirmou Abudo.

Aliás, relativamente à prisão preventiva, os prazos continuam a ser reiteradamente violados. Segundo o Provedor de Justiça, “no Estabelecimento Penitenciário Provincial de Nampula, os detidos estão há mais de 10 a 22 meses” nesta situação sem nenhuma “diligência com vista a colocá-los em liberdade provisória”.

O mesmo acontece em relação às penas cumpridas mas sem mandato de soltura. Na mesma cadeia, existem seis reclusos que à data da visita de José Abudo já tinham cumprido as penas a que foram condenados mas permaneciam sem emissão de mandatos de soltura pelo Tribunal da Cidade de Nampula. Isto é “bastante grave e fere os direitos fundamentais”.

Em Tete, concretamente no distrito de Memba, pelo menos cinco compatriotas encontravam-se na mesma situação, porém, o caso mais grave diz respeito a uma cidadã que, após 10 meses de reclusão, pagou caução para ser solta. Volvido algum tempo recolheu novamente aos calabouços sob as ordens do Procurador da República de Moatize, alegando que a visada tinha uma dívida com um outro cidadão. “O Provedor da Justiça interveio e ela foi solta”, mas o magistrado que orquestrou a detenção ilegal não foi responsabilizado.

Fale em segurança com o @Verdade no

WhatsApp: 84 399 8634

Telegram 86 45 03 076



Boqueirão da Verdade

“A expectativa do povo é frustrada por grupos menores que defendem seus interesses em detrimento da maioria. Os moçambicanos almejam ver melhoradas as condições das suas vidas, principalmente, no processo de governação. Quando me candidatei tinha consciência de que ia enfrentar uma série de desafios, mas não foi e não é por ter esses desafios que nos colocamos numa situação, nem de defensiva, nem de ofensiva, antes pelo contrário, encararmos esses processos como normais em prol do desenvolvimento das vidas moçambicanas”, **Muhamudo Amurane**

“Fomos alimentados de que já era oportunidade de nos sentirmos livres e conduzirmos os nossos destinos, mas esses processos ao longo do tempo foram sempre frustrados, nomeadamente, as expectativas do povo. Sentimos que havia falta de liberdades e que tudo era ditado por um grupo menor, sem olhar os anseios das comunidades que, ao longo do tempo, foram se manifestando de várias formas e nós optamos por esta oportunidade democrática, avançando com um projecto político e sem precisarmos de machucar ninguém, muito menos atirar balas, mas sim apresentando alternativa viável do processo municipal, mas também a nível nacional e aí abraçamos este projecto político do MDM e conseguimos conquistar poder sem recorremos à violência. Só que os nossos adversários nunca perceberam esta metodologia porque provavelmente não tenham a cultura de conviver democraticamente e ir avançando na solução dos problemas através de processos democráticos”, **idem**

“Constituição não foi escrita por

Deus, ela não pode ser um pretexto para continuarmos com a guerra. Não há sociedades sem conflitos, o problema não são os conflitos, mas como os resolvemos. As sociedades mais democráticas, mais desenvolvidas, mais participativas estão constantemente cheias de conflitos, conflitos de interesses, conflitos de ideias, conflitos de posicionamentos políticos, ideológicos, económicos, etc. A questão específica da questão de Moçambique é que nós estamos num conflito que vai permanecendo no tempo mas sobretudo a maneira como nós gerimos, a maneira como resolvemos os problemas fazem com que em vez de ser a solução do conflito sejam geradores de conflitos ainda maiores e suplementares”, **Severino Ngoenha**

“A história da construção de Moçambique é a história de uma vontade de independência, de um valor comum, de uma ideologia que se foi configurando unitária mas por detrás desta aparente unidade necessariamente escondiam-se valores diferentes. Por detrás desta causa que era a independência de Moçambique que parecia única se escondiam, talvez, por detrás muitas outras causas. E por detrás de uma verdade, quer seja política ou ideológica, escondiam-se muitas outras verdades. E que elas ficaram praticamente escondidas enquanto a causa comum permanecia, mas a partir do momento em que a caixa de pandora se abriu é que fomos dando conta que afinal a unidade, os tais valores únicos, a tal visão unitária de vida que nós tínhamos não era tão unida nem tão unitária como ela poderia parecer á primeira vista, esta é a primeira razão histórica”, **idem**

“A política deixou de ser ideológi-

ca, não se tornou partidocrática, os partidos têm pouco a dizer e de referências, mas tornou-se, para mim, aparelhocrática. Quero dizer que os partidos tornaram-se aparelhos, aparatos. O aparato é uma organização sociológica a qual nós aderimos, damos as nossas energias e nós aderimos a ela porque é fornecedora de oportunidades. Hoje o que nós assistimos, em minha opinião, é uma Frelimo sem ideias. A Renamo também não tem muitas. Mas que a gente entra a pertencer a Frelimo, se vocês se recordam-se em 1974-75 vocês passava 2 a 4 anos para provar que podia ser membro da Frelimo. Depois dos acordos de Paz você basta querer ser da Frelimo você inscreve-se, quanto mais dinheiro você puder trazer à máquina, ao aparelho, ao aparato Frelimo você vai progredir. Porque você dá esse dinheiro? Você dá esse dinheiro, você entra a pertencer a esse aparato porque esse aparato vai-lhe fornecer oportunidades”, **ibidem**

“O município queria nos aldrabar, graças ao senhor Pondeca, a justiça foi feita. Era uma pessoa aberta e alérgica a conflitos. Estou consternada, não tenho palavras para exprimir minha tristeza. Espero que os assassinos sejam encontrados e a justiça seja feita. O senhor Pondeca andava ocupado com a sua agenda política, mas nunca nos abandonou. Sempre soube dividir o seu tempo. Fazia a sua política, cumpria a agenda da associação, tomava conta dos seus negócios e preservava a sua saúde com a prática de exercícios físicos. Com a sua morte ficamos fragilizados, já não temos ninguém capaz de enfrentar o município para exigir direitos dos vendedores”, **Margarida Titosse**

“Aquilo (o assassinato de Pondeca) foi uma tragédia para nós, é triste. Vamos continuar em pé, vamos continuar a lutar para a democracia, para que haja de facto alternância governativa. Não podemos abandonar as negociações. Não pode ser atitude ou comportamento da Renamo abandonar a luta, quando acontece uma coisa dentro da casa, senão teríamos abandonado a luta pela democracia. Como me referi no início desta conversa, já foram assassinados muitos dos nossos, membros e quadros em Maputo como nas outras províncias, mas a luta sempre continuou”, **Afonso Dhlakama**


“É preciso que em ambos os lados, quer a Frelimo, quer a Renamo, entendam que a paz é sagrada para o povo de Moçambique”, **idem**

“O actual contexto obriga-me a ser muito prudente. Nenhuma revolução se fez ou democracia se conquistou no mundo sem mártires e sem derrame de sangue. E como nós queremos que as pessoas vivam bem, se expressem e critiquem abertamente os factos, temos de nos sacrificar. Seria trair a minha geração a abdicar desse papel, mas no presente contexto é preciso ter muita cautela. O país está descontrolado e temos de ser prudentes no que falamos. A paz, a inclusão, a tolerância, e o respeito pelas diferenças continuam sendo os principais desafios do governo do dia. Não se pode ver quem pensa diferente como sendo um perigo”, **Sérgio Chichava**


“O Presidente Guebuza mostrou-nos que era intolerante à crítica e falava abertamente com os que o criticavam chamando-os de após-

tolos de desgraça, tagarelas, mas não havia mortes. Quando Nyusi tomou posse viu-se uma certa abertura para com a imprensa e a sociedade no seu todo e as pessoas tinham esperança de dias melhores relativamente às liberdades fundamentais. Neste momento parece que estão preocupados com outras coisas que não seja liberdade de expressão, mas por enquanto não posso comparar os dois governantes. O Presidente Guebuza foi muito criticado, não sei se isso se deveu ao crescente acesso à informação, mas hoje é perigoso as pessoas expressarem o que pensam. Estamos numa situação em que o futuro não se mostra sustentável. Uma sociedade não pode desenvolver sem debate, ou seja, a riqueza de um país é a sua diversidade de ideias e étnica”, **idem**

“A Renamo não é diferente da Frelimo e isso vem desde o Acordo Geral de Paz (AGP). A Renamo colocou em tempos a barreira dos 5% de votos como condição para que os partidos tivessem representação parlamentar. Com aquela barreira impediu a entrada de partidos pequenos na AR, o que mostra que nunca quis incluir os outros. A Renamo não pratica a inclusão. Para ela falar da inclusão é com a Frelimo e vice-versa. Para a Renamo, a inclusão é somente para os seus militares para que tirem benefícios do Estado e nós sabemos disso. Não vamos esperar inclusão dos outros porque o partido de Dhlakama nunca impôs que se deveria incluir outros partidos ou forças nos debates. O presidente do MDM diz que quer entrar nas negociações, mas está a sonhar porque aquilo só se vai resolver entre o governo e a Renamo, tal como sempre se resolveu”, **ibidem**





goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)





Jornal @Verdade

Outra cláusula das Garantias que tivemos acesso e estão assinadas por Manuel Chang, que teria conhecimento que não tinha mandato para tal, indicam que “O Garante(a República de Moçambique actuando por intermédio do seu Ministério das Finanças) confirmou que a prestação da presente Garantia pelo Garante está em conformidade com as leis aplicáveis em Moçambique, e que o Ministério das Finanças foi mandatado e autorizado a celebrar e a entregar a presente Garantia em nome e em representação da República de Moçambique”. ...Ora o nem o Governo de Armando Guebuza, a que Chang pertencia, nem o próprio ministro receberam mandato nem autorização do único Órgão do Estado que tem a exclusiva competência de definir as condições gerais, a contrair ou a conceder empréstimos, a realizar outras operações de crédito, por período superior a um exercício económico e a estabelecer o limite máximo dos avales a conceder pelo Estado. ...
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/59752>


 **Emidio Manjate** A nossa procuradoria e tribunal não é forte. Se ocupam em julgar ladrões de galinha, briga de vizinhos mas quando o assunto é polémica pública se fazem de quem não vê nada. Os nossos tribunais são inferiores aos dirigentes. Estamos mal governados. · 16 h


 **Nargio Ponguane** era preciso dizer que em moçambique nao há justiça. e nao pode caminhar o país assim. · 7 h


 **Marcio Hofisso** Estamos lesados por causa de um grupo de governantes que enganou o Estado. E pouco está se fazendo pela justiça, como se não bastasse estes governantes ainda gozam de protecção contra o FMI, não aceitam auditoria externa porquê? · 17 h


 **Armando Mesa** o chang nao agiu sozinho alias creio eu que recebeu ordens alias instrucoes para tal nao


adianta crucificarmos o chang e sabido que existem mas cúmplices Neste crime financeiro · 5 h

 **Sadique Abdul Hamza A** justiça e uma ótima cadeia p esses padrões! Uma quadrilha d ladrões a ruíram um país ? Não podemos aceitar isso ! Justiça!!!! · 7 h


 **Cremildo Manhica** Mas este bandido anda desaparecido. Era suposto que desse nas caras para pelo menos recuperar a sua reputação mas contra factos não há argumentos. · 15/10 às 23:30


 **Sau Salgado** EM NOME DA FRELIMO QUE SE DIZ: dono disto porque libertei, aonde PAH... Ntlaaaaaa. · 17 h


 **AG Fortes** Chamar toda cúpula para o Tribunal. Chega de passividade e encobrir criminosos · 15/10 às 20:18


 **Alige Cipriano** Estao a dizer-nos o óbvio. Se nao fosse o Sr. Chang seria o Sr. Gnach. Dar a cara? "Oh Chang! Assuma là a carga de tudo isto em nosso nome e teràs ai garantidos

os 10% de todos esses empréstimos." · 9 h


 **Miguel Cossine** Vilanculos Haja tamanha coragem diábo em pessoa... Será que ele ja parou para pensar nem que seja em um segundo nas pessoas que estão passando fome dificuldades e tudo.... Estamos a viver um terror devido a ganância excessiva... Que a justiça seja feita... · 16 h


 **Antonio Branco** Todos os grandes imperios tiveram o seu fim!!!! · 23 h

 **Carlos Junior Junior** Cadea é lugar especifico pra a quadrilha · 15/10 às 22:17


 **Elias Luis Alfandega** Alfandega Triste · 15/10 às 20:33


 **Claudio Mucavele E** agora? · 11 h


 **Dino Salvador Muthevuvue** Afinl eles pork n vao a cadeia? · 17 h


 **Dias Coutinho** E porque entao ate agora esse gajo e os outros nao se


pronunciam? · 15/10 às 21:31

 **Francis Manuel** Um verdadeiro miserável. · 15/10 às 22:18


 **Candido Cunbane** Esperamos pela aplicação da lei e justiça · 16 h

 **Betinho Mauricio** Prisao urgente para este criminoso... · 15/10 às 20:39

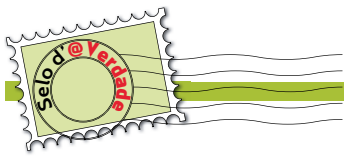
 **Adélio Tourais** Prendam esse mbava pah · 16 h

 **Daniel Evaristo Inhuane** Inhuane País do padza é esse mesmo meus senhores, ainda estao em duvida? · 15/10 às 20:10

 **Miguel Norte** Chang!??? · 8 h

 **Armindo Magaia** Tem k ir preso, safado. · 15/10 às 20:38

 **Esmilio Carlitos José Nipwatha** Ta se mal · 15/10 às 19:47



A Paz não é moleza (fácil): um olhar ao “NÃO” pela paz na Colômbia

Este é o título que decidi dar ao presente texto que surge na esteira da passagem de mais um 4 de Outubro, dia consagrado para pela Paz. Pretendo antes de tudo, recordar um episódio que mexeu com meio mundo nos últimos dias, falo concretamente do “NÃO” dado pelo povo colombiano ao acordo de Paz assinado pelo actual Governo e pelas Forças Armadas e Revolucionárias da Colômbia (FARC).

O acordo surge depois de quatro anos de amplas negociações entre o Presidente colombiano, Juan Manuel Santos, e o líder das FARC, Rodrigo Lodoño. Contudo, esbarrou na opinião pública, depois que a opção por não ratificá-lo foi escolhida por 50,2% dos votos válidos. A diferença entre o “não” e o

“sim” foi de menos de 60 mil votos, com uma taxa de abstenção que rondou 63%.

Mas, como é possível que um país recuse um acordo que colocaria fim a um conflito armado que se arrasta a mais de meio século e já custou as vidas de mais de 200 mil pessoas? Esse é o sentimento que tive quando soube do resultado deste referendo.

Obviamente que como país estamos longe de fazer um paralelismo nítido sobre a realidade do acordo Colombiano, porém, tratando-se de um conflito, sou da opinião que há algumas ilações que como nação podemos tirar e aprender deste caso.

Por um lado, qualquer que seja o conflito, se interferir na vida dos cidadãos os seus

fazedores dificilmente terão o perdão dos afectados. Os conflitos podem ter várias razões, mas se os mesmos começam a perturbar o decurso normal da vida das pessoas e mudam drasticamente os sonhos de milhares de cidadãos, os seus fazedores podem ambos se perdoar pela assinatura de um acordo, mas pelo povo não terão um perdão fácil. Foi o que sucedeu na Colômbia, o povo não está contra a paz, mas provou em referendo que não perdoo e não acredita que as FARC possam se converter em cidadãos capazes de conviver de forma civil, sem cometer as atrocidades que outrora cometeram.

A memória de uma guerra é sempre dramática, o que a sociedade moçambicana vive nos dias que correm terá re-

percussões nefastas na vida de qualquer um no futuro, lembrando que é preciso os nossos políticos saibam que a dor e mágoa de uma guerra não se paga fácil.

Por outro, é no mínimo perplexo, mas a Paz também constrói-se pelo conflito, sendo necessário que haja cedências mútuas para se chegar a este porto. O acordo assinado em Colômbia nos mostra claramente um exemplo de que só de alma e coração limpos pode-se atingir um entendimento.

O movimento revolucionário poderá tornar-se em partido político, concorrer nas eleições presidenciais e legislativas de 2018 e tinham a garantia de 10 assentos no congresso até 2026. Essa é uma demonstração de ce-

dência do Governo colombiano, mas ao mesmo tempo das FARC que aceitaram desse forma entregar as armas num claro jogo de interesses pelo bem comum. A Paz é exactamente um jogo onde os vencedores não são os jogadores, mas sim os telespectadores, desta feita o povo que clama pela Paz.

Esta foi uma tentativa de chamada de atenção em plena semana da Paz para os actores políticos que perpetuam o sofrimento do povo moçambicano, um povo que segundo o relatório do Banco revelado no domingo passado, 2 de Outubro, 60 da população vive na pobreza extrema e é o décimo país com maior número de pobres no mundo.

Por Dércio Tsandzana



goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

O Presidente Filipe Jacinto Nyusi nomeou, nesta segunda-feira(17), Letícia Klemens para o cargo de ministra dos Recursos Minerais e Energia. A nova titular, de um dos pelouros mais estratégicos para o futuro do nosso País, é uma ilustre desconhecida do aparelho do Estado e das lides partidárias da Frelimo. Licenciada em Ciências Jurídicas, pelo Instituto Superior Politécnico Universitário de Maputo, o maior mérito da substituta do Pedro Couto(exonerado no passado dia 29) é ser sócia de parentes e pessoas próximas aos três anteriores Presidentes de Moçambique e de Alberto Chipande.
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/59828>



Armando Nzucule Jr. Só porque a empresa dela explora areia, isso é motivo para ser ministra dos recursos minerais e energia? Sendo assim, espero ver a minha Mãe um dia desses como ministra da agricultura, ela tem uma machamba também em Moamba!!! · 15 h

Western Gimo Esse é o meu país, aliás é o país do pandza, o pé esquerdo calçando o sapato direito, será k n existe engenheiros formados nesta área capaz d ser ministro titular d energia i recursos minerais?! N sabia nos planos d ciências jurídicas tem aver energia i recursos minerais, talvez seja eu o equivocado, alguém pode m xplicar melhor esse assunto k n axo certo?! · 16 h

Ernesto Salato Salato Há uma coisa k eu não percebe, podem mim explicar a relação que existe entre Ciências Jurídica e Recursos Minerais e Energia? Isso só pode ser uma piada. · 12 h

AG Fortes Acham que um Ministério é uma empresa? Com tanta gente formada na área e experientes, vão escolher

uma Jurista para um sector sensível como esse? Mr Presidente, estas a meter agua e em grande escala · 15 h

BethNyary Nyary Quem mandou lhes votarem? Ahahaha aguentem e nas próximas eleições irao fazer o mesmo. · 10 h

Tocova Amisse Governo sem pernas pode andar com as cordas amarradas na ilusao q pode me arrastar mas vamos chegar. Quem se afunda pensa q ta af. · 10 h

Maria Narotam Kkkkkkkk n aguentei c essa ironia “o maior merito dela é ser socia da parentes d 3 presidents incluind xipande” · 16 h

Antonio Bule Tem q ser da família frilimo .est país si você nao e neto d guebuza ou amigo dos filhos dos gajo tas mal Temos quadros estao em casa · 10 h

Ussene César Meus caros!!! Qdo se trata d questões políticas nada têm haver cm a formação d k a pessoa apresente, essa senhora é apenas uma pessoa escolhida para o cargo e k pod sim governar muito bem, eu sei k alguns de vós

esperavam ver uma pessoa formada no ramo d geologia ou eng. Geológica mas isto não vem ao caso, o lugar dessas entidades é lá no campo, nas empresas mineradoras e não nos escritórios.... Agra qto as razões da sua escolha não posso falar pk nada sei da matéria e nem me importo, apenas posso dizer q neste e em qualquer outro país se nomea pessoas pra cargos de acordo cm afinidade ou então o facto de ser partidário. · 9 h

Luciano Abdul Pedro Meu pai é professor vai manter currículo para ser ministro da saude porq ele faz palestras ma sala de aula e na reuniao do encarregados · 7 h

Manuel Mata Candieiro Não acredito que seja o Filipe a nomear! É ridículo, mas em fim. Kkkkk promotores d pandza. · 8 h

Macuacua Massiquele Roberto Mas também... outras coisas! Assim mesmo?!... como se diz é vez vez! · 15 h

Tocova Amisse HA GATO. · 10 h

Sonia Joaquim Guebuza também começou assim · 17 h

Geraldo Jamisse Hodela AG Fortes estamos Moz · 8 h

Bertino Angelo Bento Macamo esta a seguir o exemplo do seu pai guebuza. · 16 h

Geraldo Jamisse Hodela Meu irmao em moz as coisas sao assim. · 8 h

Tibério Cláudio Nero O Presidente também n tem razão! Eu nomeava Liloca. · 9 h

Gulamo Mussa O cabrito come onde está amarrado · 13 h

Juvencio Andrade Nhacuongue Complicado isso nao funciona na Engenharia! · 7 h

Miro Bata So pode ser amante dele · 16 h

Western Gimo Kkkkkkkkk, podes crer caro miro · 16 h

Benjamin Raphael Raphael 1011 Isso ta de pernas pra o ar · 13 h

Eanes De Maria Supaer É assim mesmo · 16 h

Omar Juliano Baptista É vez vez · 13 h

Stelio Ah Hing Este pais esta uma bolada a serio ! · 11 h

Sociedade

Polícia em Gaza desarticula quadrilha de assaltantes composta por crianças

Um grupo de presumíveis ladrões, do qual fazem parte duas crianças, está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) na cidade de Xai-Xai, província de Gaza, indiciado de criar terror em pelo menos dois bairros daquela urbe.

Texto: Redacção

Os integrantes da quadrilha têm idades compreendidas entre 12 anos e 19 anos. Pesa sobre os visados a prática de assaltos nos bairros 9 e 10 da cidade de Xai-Xai.

Segundo as autoridades policiais, várias vítimas relataram assaltos e agressões físicas perpetradas, por exemplo, por supostos meliantes de que os menores em causa faziam parte. Consta que eles actuam de dia e de noite, munidos de armas brancas.

As crianças eram também usadas para efectuar o reconhecimento dos locais a cometer assaltos. Um dos menores disse que o seu comparsa mais velho é que indicava os lugares onde se devia roubar e dava ordens para se perpetrar outros desmandos, incluindo em casa de vizinhos. “Depois quem vende os bens roubados é ele”.

Em relação aos menores de idade detidos, pese embora à luz da Lei sejam inimputáveis, a Polícia disse que fê-lo para evitar que fossem linchados.

Refira-se que há cada vez mais menores de idade envolvidos em crimes. Na semana finda, quatro adolescentes, com idades compreendidas entre 13 e 17 anos, foram privados de liberdade, na 12ª esquadra em Maputo, acusados de associação para delinquir, também com recurso a armas brancas.

As autoridades judiciais consideram que as crianças em conflito com a lei cometem crimes graves, tais como homicídios, ofensas corporais qualificadas, violações, roubos, furtos qualificados, entre outros, e a “carestia de vida e a negligência de alguns pais contribuem” para o seu “crescente envolvimento no mundo do crime”.



Vale a pena (ainda) falar de ética em Moçambique?

Provavelmente a sua resposta seja “sim” ou “porque não?”, no entanto, muitas são as penumbras que norteiam os valores éticos actualmente na sociedade na qual estamos inseridos. Sem necessariamente centrar a abordagem na definição da ética (que não é objectivo do texto), julga-se necessário rever alguns conceitos, que por hora são mais parecidos ao significado de ética. Todavia, sem esses conceitos torna-se impossível qualquer abordagem sobre esta matéria.

“Ética é um adjetivo substantivado em cuja origem etimológica encontramos dois termos gregos: *éthos* (éthos), costume, uso, maneira (exterior) de proceder, e *íthos* (éthos), morada habitual, toca, maneira de ser, carácter” (CABRAL, 2003:33). Portanto, Ética é um conjunto de valores morais e princípios que norteiam a conduta humana na sociedade, pode-se ainda definir como “princípios universais, acções que acreditamos e não mudam independentemente do lugar onde estamos”.

Nas carreiras estudantis, (Medicina, Gestão Empresarial), o autor do texto foi-lhe instruído que a ética é a chave para boa prática de qualquer actividade, em todas as esferas da vida, e não só, a ética é importante para a justiça e equilíbrio social, motivo pelo qual os actos e práticas com pouca ou sem nenhuma circunspecção, levam a questionar se ainda vale a pena falar de ética em Moçambique.

Se, aceita-se que a ética é o conjunto de normas que caracteriza um determinado grupo de pessoas, e que por definição visa o bem, as boas normas e o paradoxal momento o qual vive-se na outrora pérola do indico e actual “pátria de heróis”, ou será um tipo de ética peculiar a Moçambique e aos moçambicanos? Seria nesse caso Moçambique uma Ilha ou uma nação mu-

tante com valores éticos jamais antes vistos e de complexibilidade major o que não equipara este país a qualquer outro neste planeta?

Que valores são, quando os mais velhos, que antes eram os “role models” da sociedade hoje são precursoras de atrocidades que afectam mais de ¼ de centena de milhões de pessoas? Vale ainda, por mais que seja por só falar, insistir na ética quando governos e governantes, eleitos com o desiderato de resolver problemas, inversamente trabalham ao cobro do diabo na génese de intempéries para o seu próprio povo? Que valor, que ética caracteriza um governo que quando toca o alarme do fim da sua lua-de-mel empenha-se no endividamento que antes de insustentável, é escondido, profano e de necessidade vazia?

É Ético falar da agricultura como “base da nossa economia” enquanto biliões de dólares são gastos em negócios cuja única vantagem é o clientelismo de quem os encabeça, com lesão clara de toda nação de um país? Estaria aquele artigo 103 da Constituição da Republica de Moçambique obsoleto e carecendo de uma actualização?

Qual é o enquadramento ético quando seres da mesma prole sustentam pactos com diabos para manter um conflito armado, que no final do dia só mata o pacato e pobre individuo, que de cidadão nada tem (se preferir-se a definição da antiga PM Luísa Diogo, há poucos cidadãos em Moçambique). Afinal quanto vale uma Guerra? E qual é o custo da paz? Obviamente, cada um sente o sabor ao seu paladar.

A política tornou-se apetecível no período hodierno porque é uma actividade que se labuta sem observância de ética alguma, ou ao mínimo com uma ética “extraterresticamente” mutante, a qual

pode-se inovar, reinventar, diga-se por mais apetecível pareça, e ainda mais, ganhar-se milhares de meticais a cada pôr-do-sol.

Pode-se falar de ética, quando um economista na sua plena integridade mental chama sobre si os “conhecimento económicos”, e em um órgão de informação, diga-se de carácter público, afirmar que a actual inflação (subida de preços) não tem a ver com o fardo financeiro que homens adultos (alguns idosos) com uma batuta egoísta voluntariamente decidiram “namorar”. Pode-se?

Recentemente a comunicação social foi invadida por notícias desabonatórias de uso de armas brancas em uma escola muito bem localizada na capital, e o conluio consumo de drogas ilícitas psicoactivas dos escolares (2), e como é previsível, uma série de debates que questionam a moral dos escolares dominaram as manchetes, as conversas nos cafés e “chapas-cem”, com argumentos ricos em palavras, porém pobres em conteúdos e objectivos na tentativa de explicar as anomalias da mocidade, no entanto, ninguém estranhou que esta mocidade vive nesta sociedade de valores improvisados, onde o anormal domina, o ilícito é vendido, a impunidade é um vício... Uma disfunção orgânica leva a falência de todo sistema e daí para todo organismo, é uma matemática simples. A ética desvaneceu... Os crimes vêem de todas as idades, confundem-se com momentos apocalípticos, manchetes como “... Casal espanca filho até à morte em Manica (por ter roubado 300 meticais)...”(3) ou “...Jovem mata os pais para aproveitar-se de 10 mil meticais”(4) amiúdes invadem os ecrãs das famílias moçambicanas.

A crise financeira é apenas o iceberg de tantos desajustamentos que essa sociedade enferma: ho-

nestidade, longanimidade, sinceridade, educação e claro a ética.

É um sinal de colapso social quando a mentira sobrepõe-se ao valor da sinceridade. Não é mentira daquelas feita a “cabra-cegas” pelos menores da primária, mas sim aquela feita por gente graúda, como o caso de ministro de economia quando disse “a crise financeira não vai se reflectir no bolso do cidadão”, numa altura em que o metical já estava depreciado em mais de 80% num ano. Isto é, em que os preços de produtos básicos registavam uma subida de mais de 80%. Importante referir, o ministro da economia é dos mais “respeitados” economistas do país, apenas ele é que não se respeita, quando falta com a verdade.

Não pode existir uma sociedade atípica. Mesmo as “comunidades” dominadas pelos narcotraficantes há valores, normas e o mais importante espírito de prestação de contas. Uma nação jamais terá jovens promissores se o legatário é um saco de mentiras, promessas, violência, intolerância. Não se pode cultivar feijão e colher-se trigo, nem comer couve e arrotar lasanha. São matemáticas simples. Se os valores éticos são adulterados, o adultério estará em todas as esferas. “Aprenda com os mais velhos...” diz o ditado, se os nossos mais velhos de velho só têm o cabelo branco, claro, os mais novos de novo se terão as mutações de desajustamentos de comportamentos.

Por Artur Capitão

1. R. CABRAL., *Temas de Ética, Faculdade de Filosofia da UCP, Braga 2003*,
2. <http://www.voaportugues.com/a/mocambique-lei-informacao/3459036.html> (13.08.16)
3. <http://opais.sapo.mz/index.php/sociedade/45-sociedade/41958-casal-espanca-filho-ate-a-morte-em-manica.html> (21/09/16)
4. <http://miramar.co.mz/Noticias/Jovem-e-suspeito-de-matar-os-pais-e-ocultar-os-corpos> (15/09/15)

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

...A proposta para o próximo exercício financeiro, que vai ser submetida à próxima sessão da Assembleia da República para que os deputados do partido Frelimo aprovem sem hesitar, foi mais uma vez elaborada sem consultar os cidadãos, os tais que são supostamente os patrões, e assume como garantido que a guerra vai terminar até ao final do ano e também, antes de 2017, a confiança será recuperada com os parceiros internacionais de cooperação o que resultará na recuperação do fluxo de investimento directo estrangeiro. ...

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/59815>

Cornelio Eduardo Ribeiro Isaías Nhatave
Naturalmente as eliminatórias que temos assistido

dos membros da oposição tem em vista a imposição e aprovação automática de qualquer plano político desde partido que não

tem nada a ver com o povo mas sim com favoritismo entre os camaradas...Moçambicanos está na hora de despertar · 6 h

Nargio Ponguane
estamos aconpanhar o nosso país a fundar.a prm os soldados e a fir,sao grandes matreco a população que fazem manifestacao eles batem e matao e xegam nas casas deles cada um pega cabeça nao tem de comer o que eles defende que é bom. · 6 h

Tocova Amisse O povo moçambicano esta entregue a sua sorte.

Este país so para um grupo q se dzem cimbateram. · 9 h

Eddy Waku Lombêla
Frelimo avança não a recua rumo a empobrecimento e silencioso emforcamento total do povo, êish · 8 h

Cleavel Dos Santos Gamboa Que lamentável. Caras sem vergonha. Este País está vendido. · 5 h

Crimildo Arnaldo Mbanze Opsi Moz é só Frelimo. · 9 h

Pergunta à Tina...

Bom dia Tina, queria saber quais são os riscos que alguém do grupo sanguíneo B- corre no período de gestação ou se há cuidados a tomar com esse grupo sanguíneo?

Os grupos sanguíneos são classificados como A, B, AB e O. Para além dessa classificação, diz-se que o sangue é Rh-positivo ou Rh-negativo, conforme os glóbulos vermelhos possuam ou não, uma proteína chamada antígeno D.

Assim, temos sangue Rh-negativo (sangue A-, B-, AB- ou O-) e sangue Rh-positivo (A+, B+, AB+ ou O+).

Os riscos para a gestação estão essencialmente relacionados com a classificação Rh, especialmente quando o sangue da grávida é Rh-negativo. Portanto, independentemente de ser A, B, AB ou O, o que envolve riscos para a gestação é o Rh ser negativo (felizmente, só 5 a 15 por cento das pessoas tem Rh-negativo). Se o pai também for Rh-negativo, não há problema nenhum. Mas, quando o pai é Rh-positivo, portanto incompatível com o sangue Rh-negativo da grávida, então surgem os riscos para a gestação.

Normalmente, o tipo de sangue da grávida não afecta a primeira gravidez. O problema surge se o primeiro filho for Rh positivo como o pai, e o sangue deste bebé tiver entrado em contacto com o sangue da mãe, por exemplo durante o parto, e especialmente se for por cesariana. Neste caso, o organismo da mãe reage à presença de um sangue “estranho” (Rh-positivo), incompatível com o seu próprio (Rh-negativo) e produz substâncias (chamadas anticorpos anti-Rh positivo) para se “defender” do sangue Rh-positivo. Na sequência disto, se esta senhora engravidar uma segunda vez, e o novo feto também for Rh-positivo, então os anticorpos anti-Rh positivo da grávida, vão causar problemas no feto, incluindo doenças graves e até a morte.

Felizmente, há tratamentos que evitam a produção destes anticorpos, a chamada imunoglobulina anti-D. Esta destrói qualquer célula sanguínea do bebé que esteja eventualmente na circulação da mãe, antes que ela comece a produzir anticorpos. Normalmente, faz-se uma ou duas injeções destas, umas semanas antes do parto, ou alternativamente uma injeção, até 3 dias após o parto. Deste modo se previnem complicações nas gestações seguintes.

Olá Tina. Sou Dalton, e conheci uma moça de 20 anos há cinco meses, só que ela vê a menstruação 2 a 3 vezes por mês, e isto nos deixa cada vez mais preocupados. O que deve ser? Ajude-nos.

Olá, Dalton, tudo bem? Realmente, não é normal o que está a acontecer à tua namorada. Mas também não deve ser nada de muito grave. Sendo tão jovem, deve ser apenas um pequeno problema que vai passar com um tratamento adequado. Para isso, será preciso ela ir a uma consulta de ginecologia, e verás que tudo se resolve rapidamente. Tudo de bom para os dois!

Moçambola: União perde com Costa do Sol e Ferroviário da Beira vence e é líder isolado

O Costa do Sol venceu a União Desportiva de Songo por 1 a 0 e possibilitou que o Ferroviário da Beira, que derrotou 3 a 1 o homónimo de Nacala, se isolasse na liderança do Campeonato Nacional de futebol quando faltam disputar duas jornadas para o final da prova. A 28ª jornada, disputada neste domingo(16), fica ainda marcada pela primeira vitória do Desportivo de Maputo sob a orientação de João Chissano.

No reencontro após o jogo da 2ª mão da Taça de Moçambique, onde a União eliminou os “canarinhos por 3 a 0, entraram melhor os pupilos de Rui Évora que diante dos seus adeptos quiseram mostrar que a derrota no Songo foi um percalço. Controlaram a 1ª parte e criaram as únicas jogadas de perigo para as duas balizas.

Sem o seu goleador, Luís Miquisnone, que cumpriu um jogo de castigo por acumulação de cartões amarelos, os “hidroeléctricos” voltaram a fazer uma partida apática onde mostraram mais não querer perder do que vontade de vencer e chegar ao título inédito.

Swin que havia mantido as redes invioladas tem muitas responsabilidades no golo que Manucho marcou aproveitando uma defesa incompleta do guarda-redes da União após um bom cruzamento remate do flanco esquerdo.

Em desvantagem a União tentou o tudo por tudo mas mesmo as três substituições feitas por Artur Semedo não trouxeram ideias para a equipa criar perigo à baliza de Tchando.

A vitória foi muito festejada pelos adeptos “canarinhos” não só por se terem vingado da eliminação da Taça mas com certeza porque respiraram de alívio garantindo a manutenção no Campeonato do próximo ano.

Entretanto no Chiveve os “locomotivas” locais precisaram de apenas 22 minutos para se colocarem na posição de vencedores, Daio abriu o placar, diante do Ferroviário de Nacala. Antes do intervalo Maninho fez o segundo para a equipa “beirense”.

Depois do descanso e aproveitando alguma apatia dos defensores da casa os “nacalenses” reduziram a desvantagem por Sande. Mas ainda os visitantes não tinham acabado de saborear o golo e Nelito sentenciou a vitória, com o seu calcanhar.

Com esta vitória, e a derrota da União, a equipa treinada por Aleixo Fumo isolou-se na liderança do Mo-



Texto: Adérito Caldeira • Foto: Ferro. da Beira

çambola com mais 3 pontos do que o seu adversário directo antes frente-à-frente marcado para a próxima jornada no Songo.

Chibuto FC e Liga Desportiva fora da corrida para o título

O Chibuto FC e a Liga Desportiva ficaram definitivamente fora da corrida para o título nacional de futebol após perderem os respectivos jogos. Os “guerreiros” de Gaza caíram na cidade portuária de Nacala, diante do Desportivo local, enquanto os “muçulmanos” da Matola foram derrotados pelo Maxaquene, graças a um golo de Isac.

Os “trabalhadores” de Quelimane conquistaram mais um importante ponto na sua luta para se manterem no Moçambola, roubaram um ponto ao Ferroviário de Nampula em pleno estádio 25 de Junho.

Mas se são conhecidas já duas equipas que serão despromovidas, os Desportivos de Maputo e de Niassa, a terceira vaga ainda não está decidida particularmente porque o Estrela Vermelha de Maputo continua na luta e nesta jornada derrotou os representantes do Niassa e está a apenas 1 ponto do 1º de Maio e a 6 do Chingale, que não saiu do nulo em casa onde recebeu a ENH de Vilanculos.

A jornada fica ainda marcada pela

primeira vitória dos “alvi-negros” de Maputo sob o comando técnico de João Chissano. Um golo de Danito Parruque garantiu os 3 pontos, que já não salvam da despromoção, diante do campeão nacional ainda em título.

Eis os resultados de 28ª jornada:

Despo. de Nacala	2	x	1	Clube do Chibuto
Chingale de Tete	0	x	0	ENH de Vilanculos
Ferro. de Maputo	0	x	1	Despo. de Maputo
Ferro. de Nampula	1	x	1	1º Maio de Quelimane
Estr. Verm. Maputo	2	x	1	Despo. de Niassa
Maxaquene	1	x	0	Liga Despo. Maputo
Costa do Sol	1	x	0	União Despo. Songo
Ferro.o da Beira	3	x	1	Ferro. de Nacala

A classificação ficou desta forma reordenada:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	Ferroviário da Beira	28	16	7	5	37	20	55
2º	União Desportiva de Songo	28	15	7	6	30	13	52
3º	Chibuto FC	28	12	11	5	30	17	47
4º	Liga Desportiva de Maputo	28	14	5	9	34	19	47
5º	Ferroviário de Maputo	28	12	9	7	25	17	45
6º	Ferroviário de Nampula	28	11	11	6	33	21	44
7º	Maxaquene	28	11	9	8	28	25	42
8º	Ferroviário de Nacala	28	9	12	7	19	20	39
9º	Desportivo de Nacala	28	9	10	9	36	31	37
10º	ENH de Vilankulo	28	9	9	10	21	26	36
11º	Costa do Sol	28	9	8	11	30	31	35
12º	Chingale de Tete	28	9	6	13	19	35	33
13º	1º de Maio de Quelimane	28	6	10	12	27	36	28
14º	Estrela Verm. de Maputo	28	5	12	11	26	33	27
15º	Desportivo de Maputo	28	2	13	13	15	31	19
16º	Desportivo de Niassa	28	2	7	19	10	45	13

Texto: Agências

Bundesliga: Hertha segura Dortmund fora de casa e mantém vice-liderança

Em duelo que valia a vice-liderança do Campeonato Alemão de futebol, o Hertha Berlim manteve à frente do Borussia Dortmund na tabela após arrancar um empate na sexta-feira (14) por 1 a 1, fora de casa, em duelo que o adversário ainda desperdiçou um penalti com Pierre-Emerick Aubameyang.

Em duelo que abriu a sétima rodada do torneio, os visitantes abriram o placar aos 5 minutos do segundo tempo. Vedad Ibisevic recebeu de costas para o golo na entrada da área e deu um belo passe de calcanhar para Valery Stocker, na cara do guarda-redes, marcar.

Dez minutos depois, aos 15, os anfitriões tiveram a chance de marcar depois de uma finalização de Shinji Kagawa ter batido no

braço de Genki Haraguchi. A arbitragem marcou pênalti, mas o guarda-redes Rune Jarstein pegou a cobrança de Aubameyang.

O Dortmund continuou pressionando e conseguiu a igualdade aos 36 minutos. Ousmane Dembélé fez boa jogada pela esquerda e cruzou rasteiro para a área. A bola passou por todos os jogadores, mas não por Aubameyang, que se recuperou do pênalti perdido e marcou.

O resultado foi mau para os donos da casa, que entraram em campo com pelo menos dez desfalques.

Com o empate, o Hertha segue na vice-liderança do Alemão, com 14 pontos, um a mais do que o Dortmund. O líder Bayern de Munique enfrenta no domingo o Eintracht Frankfurt e pode chegar a 19 pontos na tabela.

La Liga: Real e Atlético goleiam e mantêm liderança

O Real Madrid goleou neste sábado o Bétis por 6 a 1 e igualaram os “vizinhos” da capital na liderança da Liga espanhola de futebol que também golearam, ao Granada por 7 a 1.

Texto: Agências • Foto: Getty Images

Pressionado pelo triunfo folgado do Atlético de Madrid na receção ao Granada, o Real Madrid exibiu-se, respondendo na mesma moeda, num festival de golos que contou com a contribuição de Ronaldo e que interrompeu um ciclo de quatro empates consecutivos. Depois de assistir Isco para o quinto golo, o internacional português não desistiu de sair de Estádio Benito Villamarín, em Sevilha, com o seu segundo golo para o campeonato, fechando a contagem do Real Madrid.



O reencontro do clube ‘blanco’ com as vitórias iniciou-se logo aos quatro minutos, quando Raphaël Varane cabeceou para o 1 a 0. Depois de ter assistido Varane no primeiro golo, o alemão Toni Kroos repetiu a proeza, colaborando no golo de outro francês, Karim Benzema, aos 31 minutos.

O triunfo do Real ficou definido ainda antes do final da segunda parte, graças aos tentos do brasileiro Marcelo (39) e do espanhol Isco (45), que, assistido por Pepe, o outro português titular, culminou uma jogada de contra-ataque.

O golo de honra dos homens da casa, que ocupam o 15º lugar da classificação, com oito pontos, chegou aos 55 minutos. Foi aí que apareceu Ronaldo: primeiro, assistiu Isco para o ‘bis’, aos 62 minutos, depois fez o gosto ao pé, aos 78.

Atlético goleia e Barça também, no regresso de Messi

O outro líder da La Liga até começou mal, encaixando um golo de Isaac Cuenca, aos 18 minutos, mas a resistência do último classificado esfumou-se ao minuto 34, quando Carrasco abriu a sua conta pessoal, aproveitando um mau corte da defesa.

Endiabrado, o belga não só assegurou a reviravolta, aos 45 minutos, como aumentou ainda mais a diferença aos 61, completando o seu primeiro ‘hat-trick’ pelos madrilenos.

Carrasco não foi o único dos ‘colchoneros’ a ter uma noite inspirada frente à equipa do português Rúben Vezo, com o ex-benfiquista Nico Gaitán a ‘bisar’ aos 63 e 81 minutos.

O também argentino Ángel Correa prosseguiu a contagem (85), que o português Tiago, que saltou do banco aos 67 minutos, fechou (87).

O argentino Lionel Messi regressou este sábado à competição, após lesão, tendo apontado o quarto e último golo da vitória caseira do FC Barcelona sobre o Deportivo, em jogo da oitava jornada da Liga espanhola de futebol.

Um ‘bis’ de Rafinha, aos 21 e 26 minutos, um golo de Luis Suárez em cima do intervalo (43), e o tento do argentino -- que esteve quase um mês fora de competição devido a uma rotura na coxa direita -- asseguraram a goleada, por 4-0, dos bicampeões espanhóis.

O Deportivo jogou desde os 65 minutos reduzido a 10, depois da expulsão, por cartão vermelho direto, de Laure Sanabria, que aconteceu apenas dois minutos depois de o português Bruno Gama ter sido substituído por Luisinho.

O Real Madrid igualou assim o primeiro classificado, o Atlético de Madrid, no topo da tabela, com ambos a somarem 18 pontos. O Sevilha mantém-se terceiro, com 17, enquanto o FC Barcelona é quarto, com 16.

China lança missão espacial tripulada mais longa da sua história

A China lançou a sua missão espacial tripulada mais longa na segunda-feira (17), colocando dois astronautas em órbita para passarem um mês a bordo de um laboratório espacial que é parte de um plano mais abrangente para ter uma estação espacial tripulada permanente em funcionamento por volta de 2022.

Texto: **Agências**

O Shenzhou 11 decolou em um foguete Longa Marcha às 7h30, no horário local, da plataforma de lançamento remota de Jiuquan, no deserto de Gobi, e a televisão estatal mostrou imagens ao vivo do acontecimento.

Os astronautas irão se acoplar ao laboratório espacial Tiangong 2, ou “Palácio Celestial 2”, que foi enviado ao espaço no mês passado. Será a estadia espacial mais longa de astronautas chineses, relatou a mídia estatal.

No início desta segunda-feira, Fan Changlong, um dos vice-presidentes da poderosa Comissão Militar Central da China, encontrou-se com os

astronautas Jing Haipeng e Chen Dong e expressou seus melhores desejos, relatou a agência estatal de notícias Xinhua.

“Vocês irão viajar ao espaço em busca do sonho espacial da nação chinesa”, disse Fan. “Com todo o treinamento científico e rigoroso, a preparação discreta e a rica experiência acumulada em missões anteriores, vocês irão cumprir a tarefa gloriosa e difícil... desejamos sucesso a vocês e aguardamos o seu retorno triunfante”.

O Shenzhou 11 é a terceira viagem espacial de Jing, que irá comandar a missão e comemorar o seu 50º aniversário em órbita. Numa mis-

são espacial tripulada de 2013, três astronautas chineses passaram 15 dias em órbita e se acoplaram a um laboratório espacial, o Tiangong 1.

Obter avanços no programa espacial é uma prioridade de Pequim, e o presidente chinês, Xi Jinping, está pedindo que o país se estabeleça como uma potência espacial.

A China insiste que seu programa espacial tem fins pacíficos. Os chineses irão lançar um “módulo central” para sua primeira estação espacial em torno de 2018, disse em Abril uma autoridade sênior, o que integra um plano para uma estação espacial tripulada permanente em funcionamento por volta de 2022.

Presidente da Nigéria diz que lugar de sua mulher é na cozinha

O presidente da Nigéria, Muhammadu Buhari, criou uma situação inesperada e incômoda para a chanceler alemã, Angela Merkel, durante sua visita de trabalho a Berlim, ao afirmar que o lugar de sua esposa, Aisha Buhari, é na cozinha e não na política.

Texto: **Agências**

“Não sei a qual partido a minha esposa pertence. Ela pertence a minha cozinha, a minha sala e aos demais cômodos da minha casa”, disse o presidente nigeriano em resposta à pergunta de um jornalista sobre as declarações da sua esposa, que disse que não o apoiaria nas próximas eleições se ele não fizesse mudanças na sua forma de governo.

Merkel, que até então tinha elogiado os esforços da Nigéria na luta contra o terrorismo internacional e feito votos para um aumento da cooperação bilateral, ficou em uma saia justa.

A chanceler ficou desconcertada e depois soltou um sorriso sem graça, enquanto o Presidente continuava o seu discurso sobre o papel que, na sua visão, a primeira-dama deveria desempenhar. Aisha Buhari, a segunda esposa do líder nigeriano, apoiou ativamente o marido na última campanha eleitoral, mas em recente entrevista à emissora britânica “BBC” disse que não sabia se continuaria a fazer isso.

O Presidente nigeriano, general reformado de 72 anos que liderou o país entre 1983 e 1985 após dar um golpe de Estado, foi eleito em 2015.

Pelo menos 30 pessoas morrem em colisão de autocarros no Paquistão

Pelo menos 30 pessoas morreram no Paquistão quando dois autocarros de passageiros colidiram em Punjab, província no sul do país, informou a polícia na segunda-feira (17).

Texto: **Agências**

Imagens do local do acidente mostraram um autocarro tombado de lado com as janelas estilhaçadas e outro com o tecto parcialmente afundado.

Autoridades disseram que os dois veículos se chocaram por volta das 6h, no horário local, perto de Rahim Yar Khan, cidade de Punjab a cerca de 600 quilómetros ao sul da capital provincial Lahore.

“O saldo de mortes subiu para 30”, disse Hassan Iqbal, inspetor da polícia de Rahim Yar Khan, à Reuters. Mais cedo, socorristas haviam dito que mais de 30 pessoas ficaram feridas na colisão.

Acidentes rodoviários fatais são comuns no Paquistão, onde as regras de trânsito raramente são aplicadas e as estradas de muitas áreas rurais são precárias. O escritório do primeiro-ministro paquistanês, Nawaz Sharif, disse que ele “expressou profundo pesar e tristeza pela perda de vidas preciosas”.

Onze mortos e mais de 50 mil deslocados em confrontos entre duas regiões na Somália

Onze pessoas morreram e mais de 50 mil outras foram deslocados em confrontos armados entre populações de duas regiões semiautônomas na Somália, anunciou sexta-feira (14) o Escritório das Nações Unidas para a Coordenação dos Assuntos Humanitários.

Texto: **Agências**

A violência armada deteriorou mais a já instável situação humanitária no país, nomeadamente para deslocados que continuam a viver em condições precárias e em abrigos provisórios, deplorou o Escritório onusino.

A Somália faz face, há 25 anos, a uma guerra civil e a confrontos entre grupos étnicos armados que controlam a maioria dos territórios do país, enquanto, no sul, forças pró-governamentais, apoiadas pelas Nações Unidas, combatem grupos armados extremistas, assinala-se.

Sete pessoas morrem em concerto na cidade angolana de Benguela

Um espectáculo que reuniu cerca de 30 artistas angolanos na cidade de Benguela terminou na madrugada de sábado para domingo últimos com pelo menos sete mortos, vítimas de asfixia, e um número indeterminado de feridos.

Texto: **Agências**

Segundo informação do Serviço de Investigação Criminal (SIC), o incidente ocorreu no final do espectáculo ‘Afro Música Channel’, que decorria desde as 16:00 no campo do Clube Nacional de Benguela.

Os corpos dos três homens e quatro mulheres encontram-se na morgue do hospital de Benguela para identificação, com a informação do SIC a referir apenas que foram vítimas de “asfixia aquando do espetáculo”.

Algumas testemunhas relacionam o incidente com o elevado número de espectadores que se encontravam no recinto do festival, que reunia no mesmo palco os principais nomes do panorama musical angolano. Falam igualmente em dezenas de feridos, número sobre o qual a polícia não se pronuncia.

A organização do festival, LS Produções, informou anteriormente que esperava 15.000 espectadores para o espectáculo, que reunia Big Nelo, Puto Português, Ary, Yola Semedo, Yuri da Cunha, Matias Damásio e Yola Araújo, entre outros nomes.

Oito mortos em desabamento de uma ponte entre duas ilhas na Tailândia

Oito cidadãos indonésios morreram e 30 ficaram feridos no domingo (16) após o desabamento de uma ponte que ligava duas pequenas ilhas turísticas indonésias perto de Bali, fazendo cair várias motos no mar, anunciou a agência encarregada dos desastres.

Texto: **Redacção**

Não há turistas entre as vítimas e nenhuma outra pessoa foi dada como desaparecida, indicou a mesma fonte.

A ponte suspensa que ligava as duas pequenas ilhas de Nusa Lembongan e Nusa Ceningan, no sudeste da Indonésia, e que só podia ser atravessada em veículos de duas rodas ou a pé, ruiu às 18:30 locais, quando muitas pessoas a percorriam depois de terem participado numa cerimónia hindu num templo vizinho, precisou o porta-voz da agência, Sutopo Purwo Nugroho.

A ponte “tremeu antes de desabar” e um excesso de peso terá provavelmente estado na origem da tragédia, segundo as autoridades. “Peões e motociclistas caíram ao mar e outras pessoas presentes tentaram de imediato socorrê-las”, acrescentou o porta-voz.

Bali atrai anualmente milhões de turistas em busca de praias paradisíacas e outras atrações na única ilha essencialmente hindu na Indonésia, o país muçulmano mais povoado do mundo.

Desporto

Marquez campeão mundial de MotoGP após quedas de Rossi e Lorenzo

O espanhol Marc Marquez (em Honda) garantiu no domingo (16) o quinto título mundial de motociclismo de velocidade, o terceiro na principal categoria, o MotoGP, depois de vencer o Grande Prémio do Japão, 15ª prova do campeonato.

Texto: **Agências**

Marquez, de 23 anos, superou o italiano Andrea Dovizioso (Ducati) e o compatriota Maverick Vinales (Suzuki), que completaram o pódio, numa corrida que também ficou marcada pelos despistes de dois perseguidores do novo campeão mundial: o italiano Valentino Rossi e o também espanhol Jorge Lorenzo.

Ao título conquistado hoje, Marquez junta os troféus erguidos em 2013 e 2014, mais outros dois nas outras duas categorias: 125cc, hoje Moto3 (2010), e Moto2 (2012).

O piloto catalão acabou por beneficiar dos abandonos dos dois grandes concorrentes na corrida ao título, ambos da Yamaha, permitindo-lhe gerir com mais serenidade a corrida na pista nipónica.

“Quando vi [Valentino] Rossi no chão, acelerei para ganhar a corrida”, explicou, no final, Marc Marquez, que depois confessou ter ficado “atorado” com a queda do outro rival da Yamaha. Marquez resolveu a questão do título quando faltam ainda três provas para encerrar o Mundial de 2016: Austrália, Malásia e Comunidade de Valência, Espanha).

Em Moto2, venceu o suíço Thomas Luthi (Kalex), somando a terceira vitória neste Mundial, depois das alcançadas no Qatar e na Grã-Bretanha. O francês Johann Zarco terminou em segundo e reforçou a liderança no Mundial da categoria, enquanto o italiano Franco Morbideli fechou o pódio. Zarco soma agora 222 pontos, mais 21 que o espanhol Alex Rins, que não foi além do 20.º lugar.

Na categoria de Moto3, venceu o italiano Enea Bastianini (Honda). O jovem, de 18 anos, somou o segundo triunfo da carreira, o primeiro desta época, superando em 17 milésimos de segundo o sul-africano Brad Binder (KTM), que há assegurou o título mundial.

Refugiados estão a ser induzidos ao suicídio em ilha do Pacífico, diz Amnistia Internacional

Muitos dos 410 postulantes a asilo detidos em uma minúscula ilha do Oceano Pacífico estão sendo induzidos a tentar o suicídio para escapar das condições de uma detenção indefinida a mando da Austrália que se assemelham às de uma prisão, disse o grupo de direitos humanos Amnistia Internacional na segunda-feira (17).

Texto: Agências

Conforme a rígida política imigratória australiana, os postulantes a asilo interceptados tentando chegar ao país de barco são enviados para processamento a um campo em Nauru ou à Ilha Manus, em Papua Nova Guiné, e não podem se candidatar a reassentamento na Austrália.

“Encontrei crianças de apenas nove anos que já haviam tentado se matar e que falavam abertamente sobre pôr fim à vida”, disse Anna Keistat, da Amnistia e uma de vários observadores internacionais a visitar Nauru.

“Os seus pais falavam em esconder tudo, objectos afiados, pílulas, e não permitir que saíssem de casa por estarem muito temerosos de que seus filhos pusessem fim à vida”, contou Keistat, que passou seis dias

em Nauru em Agosto.

A Amnistia disse que 58 detidos, ou cerca de 15 por cento do total em Nauru, com quem conversou para seu relatório tentaram suicídio ou pensaram em se ferir.

O porta-voz do ministro da Imigração da Austrália não respondeu de imediato a um pedido de comentário sobre o relatório.

Muitos dos 410 homens, mulheres e crianças que as cifras australianas mostravam estar detidos em Nauru até 31 de Agosto foram confirmados como refugiados e estão no local há vários anos. Apesar da condição de refugiados, eles continuam a ficar confinados em acomodações precárias com pouco acesso a cuidados médicos, relatou a Amnistia, acrescentando que as crianças, que

representam pouco mais de um décimo dos detidos, sofrem de maneira desproporcional.

A Amnistia uniu-se a um coro de entidades de direitos humanos críticas à política imigratória australiana, e seu alerta vem à tona poucas semanas depois de a Organização das Nações Unidas (ONU) ter dito que Nauru está falhando na protecção às crianças.

O repúdio internacional à Austrália foi atizado depois que mais de dois mil incidentes, incluindo abuso sexual, agressão e tentativas de danos auto infligidos, foram relatados em cerca de dois anos em um centro de detenção australiano de Nauru, mais da metade deles envolvendo crianças, de acordo com notícia do jornal britânico Guardian.

Balsa afunda em Mianmar e deixa ao menos 32 mortos e dezenas de desaparecidos

Uma balsa afundou em um rio no noroeste de Mianmar, matando ao menos 32 pessoas e deixando diversos desaparecidos, disse na segunda-feira (17) uma autoridade da equipe de resgate.

Texto: Agências

Cerca de 150 pessoas foram resgatadas do rio Chindwin na região de Sagaing após a balsa virar no sábado, disse o chefe do departamento regional de auxílio, Sa Willy Frank.

Até a tarde desta segunda-feira, no horário local, 32 corpos haviam sido recuperados, deixando mais de 60 pessoas ainda desaparecidas em meio à operação de resgate, disse.

Um parlamentar da região de Sagaing, Kyaw Htay Lwin, disse que o número de desaparecidos pode aumentar.

“Ouví de testemunhas que a embarcação levava ao menos 300 passageiros, apesar da capacidade oficial de cerca de 120”, disse. Acidentes marítimos são comuns em Mianmar, onde muitas pessoas usam barcos lotados como meio de transporte.

Pelo menos 19 mortos num incêndio num hospital na Índia

Pelo menos 19 pessoas morreram na sequência de um incêndio num hospital privado na Índia, informaram nesta terça-feira (18) as autoridades.

Texto: Agências • Foto: EPA/STR



As vítimas ficaram encurraladas na unidade de cuidados intensivos de um hospital no estado de Odisha, no leste, onde estavam internados mais de 40 pacientes, após o incêndio que deflagrou na noite de segunda-feira aparentemente devido a um curto-circuito.

Segundo as autoridades, 19 pessoas morreram no local, a maioria devido a inalação de fumo, e mais de uma centena de pacientes foram resgatados pelos bombeiros.

Duas outras pessoas morreram hoje de manhã na sequência de um fogo num bloco de apartamentos na cidade de Mumbai, antiga Bombaim, desconhecendo-se as causas. Onze pessoas foram resgatadas.

Explosão no maior complexo de produtos químicos da Alemanha deixa pelo menos dois mortos

Pelo menos duas pessoas morreram e seis ficaram gravemente feridas na segunda-feira (17), em uma explosão no maior complexo da fabricante de produtos químicos Basf na Alemanha, informou a empresa. Duas pessoas ainda estavam desaparecidas, disse a Basf.

Texto: Agências

A explosão ocorreu em uma linha de suprimento ligando um porto e um tanque de depósito na cidade de Ludwigshafen, segundo a Basf, a maior empresa química do mundo.

Um incêndio começou após explosão e colunas de fumaça se formaram por horas, levando a Basf e a cidade de Ludwigshafen a fazer um apelo para que moradores da região evitem sair e mantenham janelas e portas fechadas. As avaliações feitas na área até agora não indicaram nenhum risco de fumos tóxicos, disse a Basf.

“Lamentamos profundamente que funcionários morreram e várias pessoas ficaram feridas. Nossa compaixão para as pessoas afectadas e suas famílias”, declarou o chefe da instalação de Ludwigshafen, Uwe Liebelt, num comunicado.

A empresa afirmou que não estava claro o que causou a explosão. A Basf também disse que não poderia informar o impacto financeiro que a explosão pode ter. A instalação de Ludwigshafen, a cerca de 80 quilómetros de Frankfurt, é o maior complexo de produtos químico do mundo, cobrindo uma área de 10 quilómetros quadrados e empregando 39 mil pessoas, de acordo com a Basf.

Venezuela investiga relatos sobre assassinato seguido de canibalismo em prisão

As autoridades da Venezuela estão investigando acusações macabras segundo as quais dois presidiários foram assassinados, mutilados por um canibal confesso e depois servidos como alimentos a outros prisioneiros durante uma rebelião em um centro de detenção da polícia.

Texto: Agências

Familiares das duas vítimas, Anthony Correa e Juan Carlos Herrera, disseram que eles morreram no início de outubro ao fim de um tumulto e cerco de um mês de duração na cadeia superlotada de San Cristóbal, cidade do oeste do país. “Eles esfaquearam meu filho, penduraram-no para sangrá-lo, depois chamaram esse homem para cortá-lo.

Fizeram o mesmo com o outro jovem”, contou o pai de Herrera, também chamado Juan Carlos, aos repórteres, dizendo se tratar de um relato que outros prisioneiros lhe descreveram. Ao final do cerco, a mãe de Correa, Luz Sepulveda, disse ter notado que seu filho não estava nem na lista de detidos nem em um grupo que foi transportado para fora do local.

“Um promotor público saiu e disse que tinha de me contar algo doloroso: ‘Seu filho foi um dos que eles mataram e comeram’”, disse ela à Reuters em uma casa na qual está se escondendo devido ao temor de sofrer represálias por contar a história.

As duas famílias disseram que um assassino serial confesso chamado Dorangel Vargas, conhecido pelos venezuelanos como “Comedor de Gente” por causa dos relatos de que canibalizou suas vítimas, foi usado por uma gangue da prisão para desmembrar os corpos de seus rivais.

O governo confirmou duas mortes, mas não as circunstâncias, e também prendeu seis policiais acusados de ajudar presidiários. Um congressista da oposição, Franklyn Duarte, afirmou ter um vídeo que prova o canibalismo e que irá entregá-lo às autoridades com outras provas.

A ministra das Prisões, Iris Varela, insinuou que as afirmações sobre canibalismo podem ser exageradas.

“Os organismos de investigação criminal devem dizer o que aconteceu, baseados em provas científicas”, disse ela, segundo a mídia local.

Plateia

Tupac Shakur e Janet Jackson lideram indicados ao Hall da Fama do Rock

O falecido rapper Tupac Shakur, a pop star Janet Jackson e a cantora e activista Joan Baez estão entre os 19 músicos indicados nesta terça-feira (18) para serem incluídos no Hall da Fama do Rock and Roll.

Texto: Agências

A banda britânica de rock progressivo Yes, os roqueiros norte-americanos do Pearl Jam, a banda de metal Steppenwolf, a banda electrónica inglesa Depeche Mode e a cantora de funk Chaka Khan também foram incluídos na lista de indicados, que receberá votos de fãs e especialistas da indústria musical.

Os artistas precisam ter lançado suas primeiras gravações ao menos 25 anos atrás para estarem aptos a ser indicados. Os nomes dos escolhidos de 2017 serão anunciados em Dezembro, assim que a votação tiver sido concluída.

Tupac foi morto aos 25 anos em um tiroteio em Las Vegas em 1996 e jamais solucionado, o que só fez a sua fama crescer. O rapper nascido no bairro nova-iorquino do Harlem, que cantava sobre a desigualdade social e as lutas dos negros, é visto como uma das vozes mais influentes da cultura hip hop e inspirou documentários, filmes e um musical da Broadway.

A indicação de Tupac reflecte a aceitação crescente do rap como uma potência na música comercial e vem na esteira da inclusão dos rappers californianos do N.W.A. no Hall da Fama em 2016, o que fez deles o quinto grupo de hip hop a receber a honraria.

Entre os outros artistas indicados estão Bad Brains, Chic, Electric Light Orchestra, J. Geils Band, Jane’s Addiction, Joe Tex, Journey, Kraftwerk, MC5, The Cars e The Zombies.

Os indicados são escolhidos pelos fãs e por um órgão internacional de cerca de 800 artistas, historiadores e membros da indústria musical a quem se pede que levem em consideração influência musical, inovação, duração e profundidade das carreiras.

Fale em segurança com o

@Verdade



WhatsApp:

84 399 8634



Telegram

86 45 03 076

A equipe de Massimiliano Allegri manteve a liderança no grupo com sete pontos em três jogos, à frente do Sevilla, que bateu o Dinamo Zagreb por 1 a 0, no saldo de gols. O Lyon está em terceiro com três pontos e o Dinamo em último lugar, depois de três derrotas.

Moçambola: Ferroviário da Beira pode sagrar-se campeão no domingo

O próximo domingo (23) pode entrar na história do Ferroviário da Beira como o dia em que conquistaram o Campeonato Nacional de futebol, para tal efectivar-se precisa de vencer ou apenas empatar com a União Desportiva de Songo em Tete.

A equipa de Aleixo Fumo chegará a Tete com uma vantagem de 3 pontos e caso derrote a União pode até não vencer a partida da última jornada e mesmo assim conquistar o primeiro título do Moçambola da sua história.

Um empate também serve para os “locomotivas” da Beira chegarem ao ambicionado troféu sem precisarem de vencer a partida da última jornada, onde recebe no Chiveve a Liga Desportiva de Maputo.

À equipa de Artur Semedo só a vitória interesse para adiar a decisão para a última jornada, onde defronta o Ferroviário de Nacala.

Pela manutenção defrontam-se o 1º de Maio e o Estrela de Vermelha, na cidade de Quelimane, só a vitória interessa a ambas equipas, embora

o empate beneficie a equipa que apresenta a província da Zambézia.

Eis as partidas marcadas para domingo (23), a partir das 15 horas:

CAMPO DA BELA VISTA		
Despo. Nacala	x	Ferro. de Nacala
CAMPO DO CLUBE DO CHIBUTO		
Chibuto FC	x	Chingale de Tete
ESTÁDIO MUNICIPAL DE VILANCULOS		
ENH Vilanculos	x	Ferr. de Maputo
ESTÁDIO NACIONAL DO ZIMPETO		
Despo. Maputo	x	Ferr. de Nampula
CAMPO FERROVIARIO DE QUELIMANE		
1ºMaio Quelimane	x	Estr. Verme. Maputo
ESTÁDIO MUNICIPAL DE LICHINGA		
Despo. Niassa	x	Maxaquene
CAMPO DA LIGA DESPO. DE MAPUTO		
Liga Despo. Maputo	x	Costa do Sol
CAMPO DO HCB		
União Despo. Songo	x	Ferro. da Beira

Texto: Adérito Caldeira

Eis a classificação à entrada da penúltima jornada:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	Ferroviário da Beira	28	16	7	5	37	20	55
2º	União Desportiva de Songo	28	15	7	6	30	13	52
3º	Chibuto FC	28	12	11	5	30	17	47
4º	Liga Desportiva de Maputo	28	14	5	9	34	19	47
5º	Ferroviário de Maputo	28	12	9	7	25	17	45
6º	Ferroviário de Nampula	28	11	11	6	33	21	44
7º	Maxaquene	28	11	9	8	28	25	42
8º	Ferroviário de Nacala	28	9	12	7	19	20	39
9º	Desportivo de Nacala	28	9	10	9	36	31	37
10º	ENH de Vilankulo	28	9	9	10	21	26	36
11º	Costa do Sol	28	9	8	11	30	31	35
12º	Chingale de Tete	28	9	6	13	19	35	33
13º	1º de Maio de Quelimane	28	6	10	12	27	36	28
14º	Estrela Verm. de Maputo	28	5	12	11	26	33	27
15º	Desportivo de Maputo	28	2	13	13	15	31	19
16º	Desportivo de Niassa	28	2	7	19	10	45	13

Texto: Agências

Quatro pessoas mortas em ataque contra aldeia no norte do Burkina Faso

Quatro pessoas foram mortas e 10 outras ficaram feridas por assaltantes que atacaram, na terça-feira (18) à noite, a aldeia de Kerboulé, localidade situada no extremo norte do Burkina Faso, confirmaram esta quarta-feira testemunhas oculares.

Terça-feira à tarde, várias testemunhas relataram ter ouvido disparos na aldeia de Kerboulé, à fronteira com o Mali. Vários reforços do Exército chegaram ao local, mas os assaltantes já tinham deixado o local, segundo as mesmas testemunhas.

A 12 de Outubro corrente, um outro ataque contra um destacamento do Exército burkinabe à fronteira com o Mali e a Nigéria fez seis mortos do lado burkinabe dos quais quatro soldados, que foram sepultados terça-feira.

Rússia prolonga cessar-fogo em Aleppo por 24 horas

O compromisso da Rússia é apenas por 24 horas.

O Presidente Vladimir Putin ordenou que até às 14h de sexta-feira (21), hora portuguesa, seja prolongada a “pausa humanitária” nos ataques aéreos na parte de Aleppo controlada pelos rebeldes.

Texto: Público de Portugal

Ainda de acordo com a BBC, as forças humanitárias no terreno esperam que, dentro deste limite temporal, seja possível retirar dali centenas de doentes e feridos. Isto mesmo disse o responsável pela ajuda humanitária das Nações Unidas, Jan Egeland. Citado no mesmo artigo, disse ter esperança de que a primeira de “várias centenas” de pessoas, que estão neste momento a precisar de cuidados médicos, possam ser retirados na sexta-feira, com ajuda da Organização Mundial de Saúde e da Cruz Vermelha. Uma esperança, mas não sem uma sombra, porque na Síria neste momento “tudo pode correr mal”, diz ainda. Aliás, continua a haver relatos não só de confrontos, como de poucos locais a aceitarem sair.

As forças russas e sírias suspenderam os ataques aéreos na terça-feira, e os oficiais russos disseram que esta trégua permitiu abrir seis corredores a partir da parte Leste da cidade (para que as pessoas pudessem sair). O resultado não foi, porém, o esperado. Como disse Egeland – “é a Síria” e “tudo pode correr mal” –, assim que a trégua entrou em vigor, houve relatos segundo os quais aqueles corredores estiveram debaixo de fogo, com oposição e Governo a atirarem culpas um ao outro.

Egeland conta ainda, citado pela BBC, que se esperava que a Rússia prolongasse a trégua de 11 horas por dia pelo menos até sábado, mas as autoridades russas só confirmaram por 24 horas e até sexta. Já segundo os meios de comunicação locais, controlados pelo Governo, a Síria também está a comprometer-se com uma trégua de oito horas por dia, mas não é claro até quando. A questão é que esta trégua, de acordo com alguns relatos de jornalistas feitos à BBC, não teve até agora grandes efeitos no terreno, com poucas pessoas a saírem da zona.

Com a escalada de violência na Síria, o The Guardian escreve que a União Europeia está a ponderar aplicar sanções à Rússia por causa dos bombardeamentos em Aleppo. O jornal teve acesso ao esboço de um comunicado que será debatido na cimeira de Bruxelas e que sugere que a Europa está a pensar aumentar a pressão sobre Moscovo.

A primeira-ministra do Reino Unido, Theresa May, já tinha apelado a outros líderes para pressionar o Kremlin. Em causa estão, disse, citada pelo The Guardian, as “terríveis” e “repugnantes” atrocidades que se passam na Síria. A Europa precisa, continuou – e como defendem também a França e a Alemanha – de tomar uma atitude forte e unida perante a Rússia.

“A União Europeia está a considerar todas as opções, incluindo novas medidas restritivas dirigidas contra indivíduos e entidades que apoiam o regime, se as atrocidades actuais continuarem”, lê-se no esboço daquele comunicado.

Liga dos Campeões Europeus: Benfica vence em Kiev e Besiktas derrota Nápoles na Itália

O Benfica venceu o Dínamo de Kiev, na Ucrânia, com golos de Salvio e de Cervi, e manteve-se na luta pelo apuramento para os oitavos-de-final da Liga dos Campeões Europeus em futebol. No entanto, com o surpreendente triunfo do Besiktas em Nápoles (2-3), as contas continuam apertadas para as águias.

Texto: Agências

O Benfica marcou cedo – por Salvio, na transformação de um penálti (bola para um lado, guarda-redes para o outro), após Antunes rasteirar Gonçalo Guedes na área – e fechou-se bem, no momento da resposta inicial do Dínamo.

Porém, a partir do minuto 20, foi perdendo a batalha do meio-campo e mostrando dificuldades na construção ofensiva.

A equipa de Rui Vitória regressou mais tranquila dos balneários. E voltou a ter a felicidade de marcar cedo: Salvio assistiu Cervi, que, depois de um primeiro remate contra Mitroglou, não perdoou aos 55 minutos.

No entanto, ao normal desenrolar dos acontecimentos em Kiev (o cabeça-de-série a vencer uma das equipas com pior ranking no Grupo B) não correspondeu um resultado tão “natural” no outro jogo da noite. Com dois golos de Aboubakar (38’ e 86’) e um de Adriano (13’) o Besiktas surpreendeu o Nápoles – marcou por Mertens (30’) e Gabbiadini (69’, de penálti) e, pelo meio, falhou outro penálti (Insigne, 50’).

Assim, o Benfica fica-se pela 3.ª posição, a um ponto dos turcos e dois dos italianos. E tem de voltar a cumprir com o Dínamo, em casa (1 de Novembro), para encarar a hora das decisões – viagem à Turquia e recepção ao Nápoles – com outra tranquilidade.

Liga dos Campeões Europeus: PSG fica perto dos oitavos de final após vitória sobre Basel

O Paris St Germain aproximou-se dos oitavos de final da Liga dos Campeões europeus em futebol, graças aos golos de Angel Di Maria, Lucas e Edinson Cavani garantiram uma vitória por 3 a 0 em casa sobre o Basel, pelo Grupo A, na quarta-feira (19).

Texto: Agências

Di Maria colocou os anfitriões à frente cinco minutos antes do intervalo, Lucas fez 2 a 0 no segundo tempo e Cavani fechou o placar em cobrança de penalti, deixando o PSG com sete pontos depois de três jogos, em segundo no grupo, atrás do Arsenal no saldo de golos, após a goleada da equipa inglesa diante do Ludogorets por 6 a 0.

O Basel, que acertou a trave três vezes no Parc des Princes, está em terceiro com um ponto conquistado, à frente do Ludogorets no saldo de golos.

Liga dos Campeões Europeus: Barcelona derrota City com três golos de Messi e um de Neymar

Lionel Messi marcou três golos pela segunda vez nesta edição da Liga dos Campeões Europeus em futebol para garantir a vitória do Barcelona por 4 a 0 sobre o Manchester City, nesta quarta-feira, quando Pep Guardiola e Claudio Bravo tiveram retornos frustrantes ao Camp Nou.

Texto: Agências

Uma escorregadela de Fernandinho permitiu a Messi passar por Bravo para abrir o placar aos 17 minutos.

O guarda-redes completou uma noite ruim ao ser expulso no segundo tempo por tocar a bola com a mão fora da área após perder a bola.

Messi fez o segundo da entrada da área depois de superar dois defensores do City e completou um passe de Luis Suárez para marcar o terceiro, aos 24 do segundo tempo.

O defesa do Barça Jeremy Mathieu foi expulso por receber dois cartões amarelos.

Neymar teve um penalti no fim defendido pelo guarda-redes suplente Willy Caballero, mas redimiou-se marcando o quarto golo do Barcelona aos 44 minutos.

Liga dos Campeões Europeus: Bayern de Munique passa fácil pelo PSV Eindhoven

O Bayern de Munique goleou o holandês PSV Eindhoven por 4 a 1, em jogo do Grupo D da Liga dos Campeões Europeus em futebol na quarta-feira (19), para se recuperar depois de três jogos sem vencer em todas as competições.

Texto: Agências

O que começou como um passeio, com golos do Bayern marcados por Thomas Mueller e Joshua Kimmich, se transformou num jogo nervoso após os visitantes diminuírem com um golo de Luciano Narsingh antes do intervalo.

Os campeões alemães, no entanto, mantiveram a calma e Robert Lewandowski cabeceou para fazer o terceiro golo.

Arjen Robben marcou o quarto e garantiu o término da série de três jogos do Bayern sem vitória com um cabeceamento aos 39 minutos do segundo tempo contra seu ex-club, ampliando o recorde dos alemães na Liga dos Campeões a 14 vitórias sucessivas em casa.